

A PARTIR DE
3 ANOS



MÃO COM MÃO AQUECE O CORAÇÃO





RESUMO

A Revista Quarta Mirim 2022 aborda o mesmo título da EBF 2022: “Mão com Mão Aquece o Coração”, com o objetivo de ensinar nossas crianças sobre a importância do respeito, solidariedade e esperança. Como as versões anteriores, é composta por aulas criativas para Culto Infantil e Discipulado, como também artigos que auxiliam pais, responsáveis, líderes, professores/as a esclarecer assuntos como inclusão e cuidado emocional infantil.

Vamos embarcar em mais uma aventura?





EQUIPE DEPARTAMENTO REGIONAL DE TRABALHO COM CRIANÇAS 4RE

Aline da Silva Mendes - Coordenadora Distrital Juiz de Fora.

Amanda Tatiane do Amaral Bortone - Apoio a Coordenação e Coordenadora Distrital Zona da Mata.

Eliane Aparecida da Silva Barbosa - Coordenadora Distrital Sul de Belo Horizonte.

Ilma Barbosa de Matos - Coordenadora Distrital Sul do Espírito Santo.

Ione Aparecida Duarte Santos Dias - Coordenadora Distrital Litoral do Espírito Santo.

Irlene Moreira - Projeto Sombra e Água Fresca.

Késia Carolina de Almeida Vieira - Apoio a Coordenação e Coordenadora Distrital Leste Zona da Mata.

Laura Melo dos Santos Serafim - Apoio a Coordenação.

Rosângela Cardoso Lannes - Coordenadora Distrital Vale do Rio Doce.

Simone Fernandes Ferreira Martins - Coordenadora Distrital Norte de Belo Horizonte.

Valdomira Sônia França Martins - Coordenadora Distrital Caparaó do Espírito Santo.

Vanilda Cristina da Mata Muzzi - Coordenadora Distrital Vale do Aço.

Welen Cristina O. A. Pascoal - Coordenadora Departamento Regional de Trabalho com Crianças 4RE.





SUMÁRIO

Palavra Episcopal	06
Palavra da Coordenação.....	07
Os Aventureiros em Missão da Igreja Metodista têm alguns recadinhos importantes.....	08
Que tal Cantar com Nossas Crianças?	09
Cantando com as Crianças	10
Ei professor/a... Preparamos Lições Especiais para Você Aplicar Neste Ano!..	14
Lição 1: A Vitória de Israel Sobre os Amalequitas	15
Lição 2: Amor Partilhado é Multiplicado por Jesus	21
Lição 3: Ajudar o Próximo	28
Lição 4: Encontro na Pracinha	34
Lição 5: Enquanto Houver Fé, Haverá Esperança.....	41
Lição 6: Sementes do Bem!.....	48
Lição 7: A Oferta da Viúva Pobre	52
Lição 8: A Cura e a Inclusão de Uma Mulher	54
Lição 9: Fazer o Bem Sem Olhar a Quem	57
Lição 10: Amigos/as que se Ajudam	60
Momento da Oficina	65
Mão com Mão Aquece o Coração	66
Incluir, Ato Intrínseco ao/a Cristão/a	68
O Autismo e a Prática da Empatia	70
A Importância de Esperançar, Ensinando a Respeitar	73
Bullying e Cyberbullying na Igreja.....	74
CRÉDITOS.....	76



INTRODUÇÃO

Nossas mãos podem ser grandes instrumentos para auxiliar outras vidas. Com elas podemos ajudar outra pessoa a se levantar, pegar algo para dar a quem necessita e “fazer o bem sem olhar a quem”.

“*Mão com Mão Aquece o Coração*” tem o objetivo de ensinar sobre solidariedade e esperança para nossas crianças, como também por meio dos artigos, concederem orientações sobre temáticas cotidianas que estão instaladas nas Igrejas.

Em Atos 20.35 está escrito que “[...] é melhor dá do que receber”. Que possamos orientar nossas crianças, para que essas sejam instrumentos nas mãos do Senhor, proclamando a esperança e ajudando a quem necessita.





PALAVRA EPISCOPAL

MÃO COM MÃO AQUECE O CORAÇÃO

“Pois nunca deixará de haver pobres na terra; por isso, eu te ordeno: livremente, abrirás a mão para o teu irmão, para o necessitado, para o pobre na tua terra” (Deuteronômio 15:11).

Seria tão bom se não houvesse pobreza, violência, problemas, enfermidades e tantas outras calamidades sobre a face da terra! Mas, infelizmente, não é possível, por causa do egoísmo e da prática do pecado que domina vida do ser humano.

É exatamente por isso que a solidariedade é uma obrigação na vida do cristão e cristã, pois não podemos ver nosso próximo passando dificuldades e nada fazer. Precisamos abrir as mãos para o nosso/a próximo/a e ser solidário/a com o que nada tem.

Esse é um dever que deve ser praticado por cada adulto, para que possamos discipular nossas crianças, ensinando-as a romperem com o egoísmo, a serem solidárias e a amar ao próximo como são amadas por Deus e por cada um/a de nós.

É esse o grande desafio que cada pai e mãe cristão/ã tem como tarefa no discipulado de seu filho ou filha, e a grande tarefa a cumprir na educação cristã de deles/as, pois como se diz: “exemplo vem de casa, vem da família”. A Igreja Metodista, por meio do seu Departamento Regional de Trabalho com Crianças, vem colaborar, e facilitar, esses ensinamentos pedagógicos, ensinando a criança no caminho em que deve andar de acordo com as palavras do grande Mestre Jesus Cristo, e também lembrá-los/las que a solidariedade é um dever e que você deve ser um exemplo para o seu filho ou filha, para que suas atitudes glorifiquem ao nosso Pai que está no céu através do seu amor ao próximo.

Assim, esperamos que o material bíblico-pedagógico que será apresentado a você, pai, mãe ou responsável por essa tarefa, possa contribuir com a sua missão.

Uma ótima leitura e aprendizado. Deus te abençoe!

Em Cristo,

Bispo Roberto Alves de Souza.





PALAVRA DA COORDENAÇÃO

*“O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”
([Mateus 25.40](#)).*

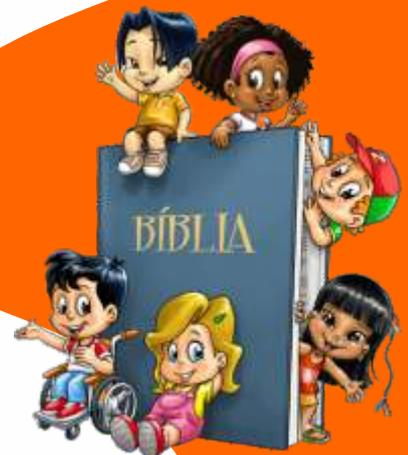
O Departamento Regional de Trabalho com Crianças na Quarta Região Eclesiástica está trabalhando a mesma temática da Área Nacional, pois entendemos que nossas mãos são grandes instrumentos de transformação e que, juntas, aquecem o coração.

Em Mateus 25.31-46 Jesus, o grande pedagogo de todos os tempos, ensina-nos, através de uma de suas parábolas, que o julgamento divino será de acordo com nossa resposta à necessidade humana. Por meio da representação, o Mestre aponta sobre a importância de estender as mãos, sem esperar retribuição, ou seja, uma ajuda desinteressada, pois quando realizamos, é como se fizéssemos ao próprio Senhor.

Nosso intuito é de ensinar, com lições a serem aplicadas nos cultos infantis e discipulados, as nossas crianças sobre a importância de esperar e solidarizar. Também temos artigos para pais, mães, professores/as, líderes e pastores/as que auxiliam a ensinar nossos/as pequeninos/as a solidariedade, inclusão, acolhimento e respeito.

Que o Senhor nos direcione e nos ajude no caminho da missão, para sermos pessoas que levem a solidariedade com a esperança de construir um mundo melhor.
Atenciosamente,

Revda. Welen Cristina Oliveira Abreu Pascoal





OS AVENTUREIROS EM MISSÃO DA IGREJA METODISTA TÊM ALGUNS RECADINHOS IMPORTANTES...

Olá, pessoal! Que bom embarcar com vocês em mais uma aventura.
Neste ano vamos falar sobre a importância de levarmos esperança as pessoas
e estendermos as mãos a quem necessita!



Oba, já cheguei para fazer parte dessa aventura. Lembram de mim?
"Oxente", sou o Zeca!

Vocês sabem que sou a Talita. Já estou aqui estudando
sobre o que é esperança e solidariedade!



E eu sou o Luca! Como sabem, não posso andar, mas minhas mãos
podem fazer grandes coisas, inclusive ajudar as pessoas próximas a
mim.

Ai, gente, claro que vocês se lembram de mim! Como
poderiam esquecer euzinha, a Rebeca, que sou toda
fashion? Vou correndo aprender mais sobre esse
tema tão importante!



Sou o Ian! Como sabem, minha irmã faz origami. Como o tema tem a
ver com coração, vou pedir para ela fazer um coração 3D muito lindo
para mim.

Oi pessoal, sou Açucena. Meu povo na aldeia é bem
solidário, viu? Como gostamos de ajudar as pessoas!
Minha mãe é médica e meu pai professor. Eles têm um
sonho de construir um posto de saúde e uma escola
na aldeia, para ajudar as pessoas.
Por isso vamos aprender mais um pouquinho?



QUE TAL CANTAR
🎵 COM NOSSAS 🎵
CRIANÇAS?





CANTANDO COM AS CRIANÇAS

“Vieram a ele, no templo, cegos, coxos, e ele os curou. Mas, vendo os principais sacerdotes e os escribas as maravilhas que Jesus fazia e os meninos clamando: Hosana ao filho de Davi! Indagaram-se e perguntaram-lhe: ouves o que estes estão dizendo? Respondeu-lhes Jesus: sim; nunca lestes: Da boca dos pequeninos e das criancinhas de peito tiraste o perfeito louvor?” (Mateus 21. 14-16).

Você sabe como é importante ensinar louvores, e cantar, com nossas crianças? Leia este lindo testemunho de uma grande compositora de canções infantis:

Por Irlene Moreira
Agente Regional do Projeto Sombra e Água Fresca- 4ª RE
Membra da Igreja Metodista em Ouro Branco- MG
Professora aposentada
Graduada em Bacharel em Teologia pelo Seminário Bíblico Mineiro
Licenciada em Artes Plásticas pela FUMA
Pós-Graduada em Ciências da Religião pela UEMG/ Divinópolis/ MG.
(Coordenadora Regional Projeto Sombra e Água Fresca)

“Quando estava com doze anos de idade, fui convidada a trabalhar com as crianças da minha igreja. É, eu sei! Também era uma criança. Então digamos que era uma criança, trabalhando com crianças. Por causa da minha pouca idade, e inexperiência, muita coisa não estava bem direitinha nesse trabalho, não é? Mas o Senhor, quando nos chama, também nos capacita. Uma das primeiras coisas que Ele me levou a perceber era que as crianças não tinham muitas canções na linguagem delas, do jeitinho delas. As letras dos hinos eram muito complexas para que elas entendessem todo o significado. Lembro-me bem do meu sobrinho cantando, com o maior entusiasmo aos seus dois aninhos de idade:

“Todo o poder o meu pai me deu, na terra como lá no céu, ide, pois, e anunciai o “errogério” e eis-me convosco sempre!”

Engraçado, não é? Fico imaginando Deus inclinando-se no céu para ouvir esse louvor inocente, e abrindo o rosto num largo sorriso. Era o que meu sobrinho ouvia e entendia e, a seu modo, prestava a Deus o seu louvor. Creio que Deus ouvia, aceitava e aplaudia a inocência daquele louvor.

Então, Deus começou a me dar canções para cantar com as crianças:





CANTANDO COM AS CRIANÇAS

Deus fez os peixinhos para o rio e o mar.
Deus fez os peixinhos e pô-los a nadar.
Quando brincam n'água até o fundo vão
Vejam como brincam, sem cuidado eles são!
Um é pequenino, o outro bem grande!
Um é bem magrinho, o outro é gorduchão!
Quando brincam n'água até o fundo vão,
Vejam como brincam, sem cuidado eles são!

Eu queria que as crianças soubessem que temos um Deus que criou tudo no mundo, e também criou a cada um/a de nós. Queria que soubessem que Ele está sempre pertinho, cuidando de cada coisa, e de cada pessoa que criou. Queria que essas verdades as acompanhassem, que se lembrassem nos momentos de tristezas, ou de dificuldades, como Deus nos ama e se importa conosco.

A música tem esse poder de fixar em nós as verdades que aprendemos. Por isso é muito bom que a utilizemos ao ensinar as verdades de Deus para as nossas crianças. Cantando, dificilmente as esquecerão. Já foi comprovado em pessoas com Alzheimer que a memória musical é a última a ser esquecida. Daí a importância de ensinarmos as verdades bíblicas utilizando músicas.

É claro que na época eu não sabia de nada disso, mas Deus, pela Sua infinita misericórdia, trabalhou em mim, para que as verdades fossem ensinadas com música, dando-me canções. “Mas ninguém diz: onde está Deus, que me inspira canções de louvor durante a noite” (Jó 35.10).

É assim mesmo que a maioria das minhas canções chegam a mim: sonho com elas, acordo e gravo imediatamente, dando, depois, só uma pincelada na letra. Então, posso dizer que o autor não sou eu, vem direto do Senhor. Sou apenas um instrumento que Ele utiliza para que possam chegar até nós.

Nas conchinhas lá do mar, nas estrelinhas do céu,
No universo infinito e comigo Deus está.
Quem quiser pode escutá-lo no cantar do sabiá,
No sussurro do vento, no chuá das ondas do mar
Churuá – churuá... Chuá! Churuá – churuá... Chuá!
Churuá – churuá... Chuá! Churuá – churuá... Chuá!



CANTANDO COM AS CRIANÇAS

Aos dezessete anos fui trabalhar como professora na escola secular. Logo estava diante de uma classe para alfabetizar. Era uma classe pequena, com muitas dificuldades de aprendizagem, mas eu já tinha percebido como as crianças aprendem melhor brincando. A música faz a aprendizagem mais lúdica e prazerosa, transformando o sério bem mais gostoso de se assimilar. Podemos brincar, cantar e aprender com muito mais facilidade. Então, utilizei muitas canções para ensinar minhas crianças a lerem e escreverem melhor:

Antes de E não posso um Ç usar
Só vai Ç antes, meu bem, do O, do U, do A
Se aparecer um I, ó meu bem, Ç não vai ficar
Nem a palavrinha também Ç vai começar

Assim, segui trabalhando com crianças na igreja e na escola, nas classes de escola Dominical e nos projetos, e a música sempre foi um dos recursos principais utilizados no meu trabalho. Em todas as idades, a canção nos auxilia poderosamente em nossa tarefa de ensinar. Mesmo os mais pequeninos aprendem as maiores verdades de Deus assim, cantando e brincando. Há poucos dias atrás Ele começou a me inspirar canções sobre a criação para os pequeninos do berçário. Já me entregou quatorze canções alegres, divertidas e bem lúdicas que ensinam sobre os animais e o mundo criado por Deus:

Pu... Pu... Pu... Pu... Pulando como o canguru
Pu... Pu... Pu... Pu... Pulando como o canguru
Papai do céu quem fez,
Papai do céu quem fez,
Papai do céu quem fez o canguru
Pu... Pu... Pu... Pu... Pulando como o canguru
Pu... Pu... Pu... Pu... Pulando como o canguru

Espero em breve ter a oportunidade de divulgá-las, e disponibilizá-las para todos/as. Para a honra e a glória do nome do Senhor, gostaria de abençoar muitas vidas através das composições que o Senhor tem me dado. Principalmente as que alcançam as vidas de nossas crianças que, geralmente, tem sido o meu público-alvo e das quais o Senhor, através do seu louvor puro e sincero, suscita força para o seu povo e cala a voz dos inimigos e adversários, conforme nos afirma a Palavra no Salmo 8:2.



CANTANDO COM AS CRIANÇAS

Eu pulo alto e me agacho imitando um sapo.
Corro pra lá e pra cá alegre e agitado
Imito o passarinho Piu – Piu e o pato Quá –
Quá
Eu grito e canto alto e feliz a gargalha Rá –
Rá

Eu pulo alto e me agacho imitando um sapo.
Corro pra lá e pra cá alegre e agitado
Imito o passarinho Piu – Piu e o pato Quá –
Quá

Eu grito e canto alto e feliz a gargalha Rá – Rá

Porque eu sou criança, nasci pra ser feliz
Trago encanto ao mundo, a Bíblia é quem me
diz

Por isso eu canto e pulo coçando meu nariz
E a Jesus eu louvo que tanto bem me quis

Eu gosto de cantar e dançar assim a rebolar,
Mas sei também que preciso parar pra
estudar.

Alegre no domingo eu vou à Escola
Dominical,
Aprender de Jesus, que é meu amigo sem
igual.

Porque eu sou criança, nasci pra ser feliz
Trago encanto ao mundo, a Bíblia é quem me
diz

Por isso eu canto e pulo coçando meu nariz
E a Jesus eu louvo que tanto bem me quis

**EI, PROFESSOR/A...
PREPARAMOS LIÇÕES ESPECIAIS
PARA VOCÊ APLICAR NESTE ANO!**





A VITÓRIA DE ISRAEL SOBRE OS AMALEQUITAS

(Êxodo 17. 8 -16)

Lição 1

Escrita por: Distrito Caparaó do Espírito Santo

Versículo Chave:

“Ora, as mãos de Moisés eram pesadas; por isso, tomaram uma pedra e a puseram por baixo dele, e ele nela se assentou; Arão e Hur sustentavam-lhe as mãos, um, de um lado, e o outro, do outro; assim lhe ficaram as mãos firmes até ao pôr do sol” (Êxodo 17.12).

Objetivo: trabalhar sobre a importância de sustentarmos uns/umas aos/as outros/as em oração.

1. ACOLHIDA

- Prepare um coração bem grande (pode ser em EVA, ou em papel cartão vermelho) e fixe na altura do peito. Se preferir, coloque um sorriso bem bonito no coração. Faça uma acolhida bem sorridente e carinhosa com as crianças. Diga a cada uma que a ama e que Deus a ama muito mais.
- Elogie cada criança, dizendo que estão muito bonitas. Pergunte se já conseguem se arrumar sozinhos/as ou se precisam de ajuda de algum/a adulto/a.

2. LOUVOR

- *A Chave da Oração* – Radicais Kids

3. ORAÇÃO

“Querido Deus, agradecemos pelo seu amor, carinho e cuidado infinitos. Sustenta-nos a cada dia e renove as nossas forças a cada manhã. Dá-nos um coração puro e reto, para que a cada dia possamos estar perto do Senhor. E nos ensine a orar e a sentir a sua presença! More em nosso coração, amado Jesus!”



A VITÓRIA DE ISRAEL SOBRE OS AMALEQUITAS

(Êxodo 17. 8 -16)

4. DINÂMICA:

- Peça as crianças que fiquem de pé e abram os braços (da maneira mais retinha possível). Diga, encorajando-as, que permaneçam nessa posição o maior tempo que conseguirem.
- Quando as crianças reclamarem que não estão mais aguentando, comece a ajudá-las, segurando um pouquinho o bracinho de cada uma, ou então fazendo duplas, em que uma fica de braço levantado e a outra da dupla ajude a segurá-lo.

Observação: Será bem impossível segurar por muito tempo, mas a intenção é apenas mostrar que quando temos ajuda, as coisas ficam mais fáceis.

5. HORADA HISTÓRIA

Observação: Use os recursos visuais conforme indicado no decorrer da história.

Você faz diferença

Ian e Luca saíram da escola muito felizes naquela quinta-feira à tarde. O porquê? Na sexta-feira seria feriado, e os dois estavam cheio de planos, afinal qual criança não estaria animada por ter um dia a mais no fim de semana para brincar e se divertir e com os dois amigos?

Ian perguntou:

— Luca, o que você irá fazer amanhã?

Luca respondeu:

— Ainda não sei direito, mas sei que quero dormir um pouco a mais. Com certeza, a tarde, vou tomar um sorvete bem grande, e quem sabe ainda passear no parque para observar os peixinhos nadarem no lago. E você? O que vai fazer?

— Eu tenho muita coisa para fazer. Primeiro, quero organizar minha coleção e preciso treinar umas manobras com o meu skate. Depois, pedirei a minha irmã para fazermos juntos alguns origamis. Também acho que vou pedalar por aí e, quem sabe poderia ir com você tomar sorvete e passear um pouco. Ah, estou muito ansioso para amanhã, ninguém vai trabalhar, então minha mãe também estará em casa!





A VITÓRIA DE ISRAEL SOBRE OS AMALEQUITAS

(Êxodo 17. 8 -16)

E, assim, seguiam conversando os dois amigos, até chegarem em casa. Ian era o mais animado e estava cheio de planos. Mas, ao chegar em casa, teve uma grande surpresa, e todas as suas ideias para o feriado já não podiam ser concretizadas, pois sua mãe já tinha outros planos para a família: iriam visitar uma antiga vizinha, que estava muito doente. Ian detestou a ideia! Para ele, o feriado estava arruinado e sua mãe havia destruído o seu fim de semana! Realmente Ian não estava nada feliz e, então, saiu com “pisadas bem duras” em direção ao seu quarto. De lá, pediu emprestado o celular de sua irmã e ligou para o Luca:

— Luca, você não vai acreditar no que aconteceu! Quando cheguei em casa, fiquei sabendo que a minha mãe quer viajar para visitar e orar para uma pessoa que nem conheço. E ainda terei que ir junto!

Lucas respondeu, feliz:

— Que legal, meu amigo! Você irá conhecer pessoas diferentes!

Ian respondeu, confuso:

— Luca, você não está entendendo nada! Minha mãe quer que a gente “gaste” todo o nosso feriado visitando, e cuidando, de alguém que eu nem conheço! Não quero ir! Quero fazer as minhas coisas! Com certeza essa pessoa não precisa da minha ajuda!

Luca se lembrou do que havia aprendido, e respondeu:

— Aí você se engana, meu amigo! Todos nós precisamos de ajuda. Foi assim que Jesus nos ensinou. Existem várias histórias na Bíblia que Jesus nos conta, mostrando que a nossa ajuda e oração são importantes.

Ian respondeu, curioso:

— É mesmo? Então me conta uma?

Luca, de prontidão:

— Claro!!! Em Êxodo 17.8-16, Israel só venceu os amalequitas porque todos se uniram para lutar.

Ian, queria saber mais, por isso pediu ao amigo que contasse mais sobre essa história:

— Que história é essa? Não a conheço.

Luca logo quis compartilhar o que sabia:



A VITÓRIA DE ISRAEL SOBRE OS AMALEQUITAS

(Êxodo 17. 8 -16)

— Vou te contar... “Certa vez o povo de Israel teve que lutar contra um povo chamado de amalequita. Moisés, que era líder de Israel, ordenou a Josué que escolhessem os homens para guerrear contra o exército daquele povo. Enquanto Josué lutou contra os inimigos, Moisés, Arão e Hur subiram para o alto de uma colina. Logo a batalha começou. Durante o tempo que Moisés mantinha os braços levantados em direção ao céu, os israelitas ganhavam a luta, mas quando Moisés se cansava e abaixava os braços, os amalequitas é que ficavam em vantagem. Foi aí que Arão e Hur perceberam que precisavam ajudar Moisés. Então colocaram assentado em uma pedra. Em seguida, cada um passou a segurar o braço do líder para o alto, até o pôr do sol. Como resultado, Josué venceu o exército de Amaleque. Mas essa vitória só foi possível, porque todo mundo se ajudou. Josué não venceria sozinho, e Moisés jamais conseguiria ficar com os braços erguidos tanto tempo se não fosse a ajuda de seu irmão Arão e de Hur. Assim somos nós: sempre precisamos estar dispostos a ajudar quem precisa, seja com o nosso trabalho, com a nossa amizade ou com as nossas orações. Devemos sempre estar de coração aberto a ajudar a quem precisa, pois, um dia, também precisaremos de ajuda para as nossas batalhas.

Ian não tinha palavras, e estava muito surpreso com tudo que ouviu:

— Uauuu! Que história! Mas o que isso tem a ver comigo?

Luca explicou:

— Simples, assim como Arão e Hur, que não foram para o confronto, mas ajudaram Moisés a manter seus braços erguidos, será você e sua família, que levarão um pouco de conforto. Vocês não podem, de fato, curar uma doença. Mas através de suas orações, Deus visitará essa pessoa. Quando ajudamos, Deus nos abençoa com a vitória. Talvez a sua visita, e da sua família, façam a diferença na vida dessa pessoa. Talvez seja a sua oração que poderá trazer um pouco de conforto ao sofrimento de alguém. Desejo uma boa viagem meu amigo!

Ian, certo do que deveria fazer, despediu-se do amigo:

— Obrigado, meu amigo! Agora eu sei o que é certo a fazer! Bom feriado! Depois te conto tudo. Vou ajudar minha mãe a arrumar as malas!

Observação: Professor/as, faça a reflexão com as crianças relacionando com a dinâmica feita no início: quando elas foram ajudadas, ficou muito mais fácil manter



A VITÓRIA DE ISRAEL SOBRE OS AMALEQUITAS

(Êxodo 17. 8 -16)

os braços levantados. Da mesma forma precisamos estar sempre dispostos a ajudar quem precisa, pois é um ato de amor ao próprio Deus.

Recursos:

- Visuais da história ou prepare três bonequinhos (desses que a gente consegue imprimir) e cole-os em palitos de picolé ou churrasco. Cada bonequinho será um personagem da nossa história (Moisés, Arão e Hur).
- Também podem ser dedoches ou quaisquer outros recursos visuais que tenha disponível.



Fonte: <https://br.pinterest.com/veridca/crian%C3%A7as-materiais-personagens-para-imprimir/>

6. MEMORIZAR O VERSÍCULO CHAVE:

“... assim *lhe ficaram as mãos firmes até ao pôr do sol*” ([Êxodo 17:12](#)).

7. ATIVIDADE:

Confecção de Luvas de Oração

Material necessário:

- TNT, feltro, EVA ou outro material (a escolha) para preparar a luva;
- Cola quente ou outra cola (tem uma de silicone própria para feltro), particularmente a cola quente é mais rápida;
- Imagens de rostos de vários tipos de pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, bebês...) e também de casinhas. As imagens podem ser impressas em papel, desenhados em papel firme ou feitos em EVA;
- Cola.



A VITÓRIA DE ISRAEL SOBRE OS AMALEQUITAS

(Êxodo 17. 8 -16)

Como fazer:

-As crianças deverão montar suas respectivas famílias na luva, e no centro, colocar a casa onde moram. Deixe que elas escolham, dentre os rostos, os que melhor representem cada ente de sua família.

- Essa será uma “*luva de oração*”, peça-as que usem sempre que forem orar, para que possam interceder pela sua casa e pela sua família.

Observação: Atenção professor/a! Se sua turminha for grande, e você geralmente trabalhe sozinho/a, o ideal é que você leve as luvinhas prontas e também os rostinhos e as casinhas já recortados, para que as crianças apenas façam o acabamento na sala, montando as famílias na luva.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/641551909397691187/>

REFERÊNCIAS:

PINTEREST. Pinterest Brasil, 2022. Página Inicial. Disponível em <https://br.pinterest.com/veridca/crian%C3%A7as-materiais-personagens-para-imprimir/> Acesso em: 13 jun. 2022.

PINTEREST. Pinterest Brasil, 2022. Página Inicial. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/641551909397691187/> Acesso em: 13 jun.e 2022.



AMOR PARTILHADO É MULTIPLICADO POR JESUS

João 6.1-13

Lição 2

Escrita por: Distrito Litoral do Espírito Santo

Versículo Chave:

Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas isto que é para tanta gente? (João 6.9)

Objetivo: abordar sobre a importância de contribuir com o pouco que temos no Reino, pois Jesus tem poder para fazer um grande milagre.

1. ACOLHIDA

- Receber as crianças com alegria e cumprimentar os/as visitantes. Para iniciar o assunto, apresente uma imagem de uma cesta de piquenique.



Fonte: https://www.cestasmichelli.com.br/cesta-piquenique/prs-2085-4284/?src=home_4

1. Em seguida, pergunte as crianças: “O que lembra esta imagem? Alguém reconhece ou já fez o que a imagem lembra?”. Também pode levar algo que possa ser compartilhado (uva, ou biscoito). Deixe as crianças dividirem do jeito delas. Depois, fale de como se faz um piquenique.

2. LOUVOR

- *Multiplicação dos Pães e Peixes – Matemática Maluca*

3. ORAÇÃO

“Jesus, nós te pedimos, ensina-nos a partilhar. Queremos como aquelas crianças dar o que temos e, assim, abençoar a quem precisa. Amém!”.



AMOR PARTILHADO É MULTIPLICADO POR JESUS

João 6.1-13

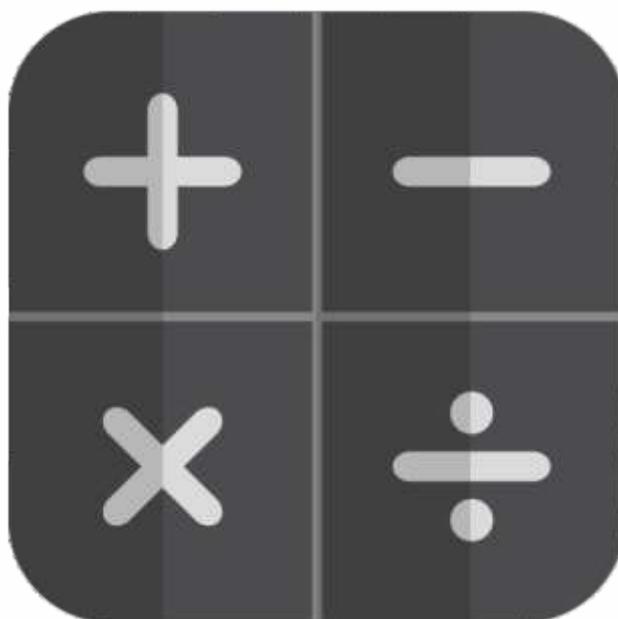
Lição 2

Escrita por: Distrito Litoral do Espírito Santo

5. DINÂMICA:

· Multiplicando

Objetivo: Contextualizar o milagre da multiplicação dos pães para a vida das crianças.



Material:

- Os quatro sinais das operações matemáticas: adição(soma), subtração(diminuição), divisão e multiplicação;
- 01 folha de papel ofício dividida em quatro partes, com linhas traçadas.

Como fazer:

- Apresente os quatro sinais das operações matemáticas;
- Explique: Jesus multiplicou cinco pães e dois peixinhos para uma grande quantidade de pessoas comerem. Após a multiplicação, houve a divisão do alimento. Com isso, a fome foi diminuída e o milagre acrescentou (somou) mais a fé aos que viram acontecer.



6. HORADA HISTÓRIA

Observação: Usar o recurso de cestos com peixes e pães confeccionados de EVA ou papelão, no canal da Tia Ione.

O Piquenique da Turma

Certo dia, Zeca acordou muito animado:

— Eita que dia mais lindo! Muito bom a turma ter marcado o piquenique para hoje. Vou preparar um lanchinho e passar na casa da Talita, e também na casa de Açucena, para irmos juntos encontrar a turma. Tia Ione disse que era para chegarmos vinte minutos antes.

Assim foi feito. Zeca, Talita e Açucena se encontraram e foram juntos para a igreja. Ao se aproximar do lugar, Zeca gritou:

— “Oxente”, o ônibus já está parado na porta da igreja, corre!

Os três correram o mais rápido que puderam, não queriam perder aquele passeio.

Chegaram à porta da igreja e ficaram conversando, esperando os outros amigos.

Talita só pensava nas gostosuras que haveria lá:

— O que será que a tia Ione preparou para nós? Será que terá bolo? Estou levando uma torta deliciosa!

Açucena estava empolgada com a possibilidade de ter contato com a natureza:

— Logo estarei pertinho da natureza... como eu amo a natureza!

Ao ouvir Açucena, Zeca logo riu:

— “Oxe” Açucena, fala uma novidade aí, isso nós já sabemos.

1-Acesse: https://www.youtube.com/watch?v=w-BV5y_pQql&t=4s , para obter os recursos. Para confeccionar, entre nos links: <https://pin.it/2d8Mjwl>, http://historiascomtiaso.blogspot.com/2014_03_01_archive.html?m=1 e <https://basileiadorei.blogspot.com/2022/06/uma-historia-contada-ludicamente.html>.





AMOR PARTILHADO É MULTIPLICADO POR JESUS

João 6.1-13

Lição 2

Escrita por: Distrito Litoral do Espírito Santo

Quando todo mundo chegou, tia lone logo os conduziu para dentro do ônibus. O trajeto até o local que seria o piquenique foi muito animado. Vários cânticos foram cantados, muitas palmas, risadas e brincadeiras. Ao chegarem ao parque, a turma toda ficou encantada com a beleza das grandes árvores do lugar.

Açucena logo convidou a turma para ver o local:

— Gente, que lugar incrível, vamos ver todas as árvores!

Talita começou a falar o nome de cada árvore:

— Aquela a direita é Ipê, aquela grande é embaúba. Ela continuou a falar das variadas espécies, como uma enciclopédia de plantas.

Zeca disse que sua mãe havia preparado sanduíches, suco de manga e também colocado algumas laranjas.

A professora e os/as outros/as adultos/as logo chamaram todos/as para o lanche. Quando estavam se preparando, dois meninos se aproximaram e, olhando para o lanche, já o arrumaram sobre a toalha de piquenique. Pareciam famintos.

Nessa hora, um olhou para o outro. Talita, que observava a cena, encheu os olhos de lágrimas ao notar os olhinhos famintos dos meninos.

A tia lone convidou os meninos para sentarem e lancharem com a turma. Talita pegou um sanduiche e entregou ao menino. Zeca se lembrou do domingo na Escola Dominical.

— “Oxente”, sabe de uma coisa, a tia lone falou disso no domingo!

Açucena começou a lembrar da história que a tia lone contou sobre a multiplicação dos pães e peixes:

— Sim, é verdade, Zeca! Ela contou que um menino deu tudo o que tinha a Jesus, e Ele fez um grande milagre: multiplicou aqueles pães e peixes e alimentou uma grande multidão de mais de cinco mil pessoas!

Talita completou:

— Gente, mesmo sendo pouco o que o menino levou, foi o suficiente para que Jesus fizesse um milagre. Isso nos ensina que não precisamos ter muito para compartilhar. Porque, como aconteceu ali com o lanche deles, Jesus tem o poder para transformar em muito o pouco que doamos.

Açucena concluiu a história, falando do grande amor de Deus por nós:

— Como é maravilhoso! Deus cuida da gente nos mínimos detalhes.



AMOR PARTILHADO É MULTIPLICADO POR JESUS

João 6.1-13

Lição 2

Escrita por: Distrito Litoral do Espírito Santo

— Como é maravilhoso! Deus cuida da gente nos mínimos detalhes.

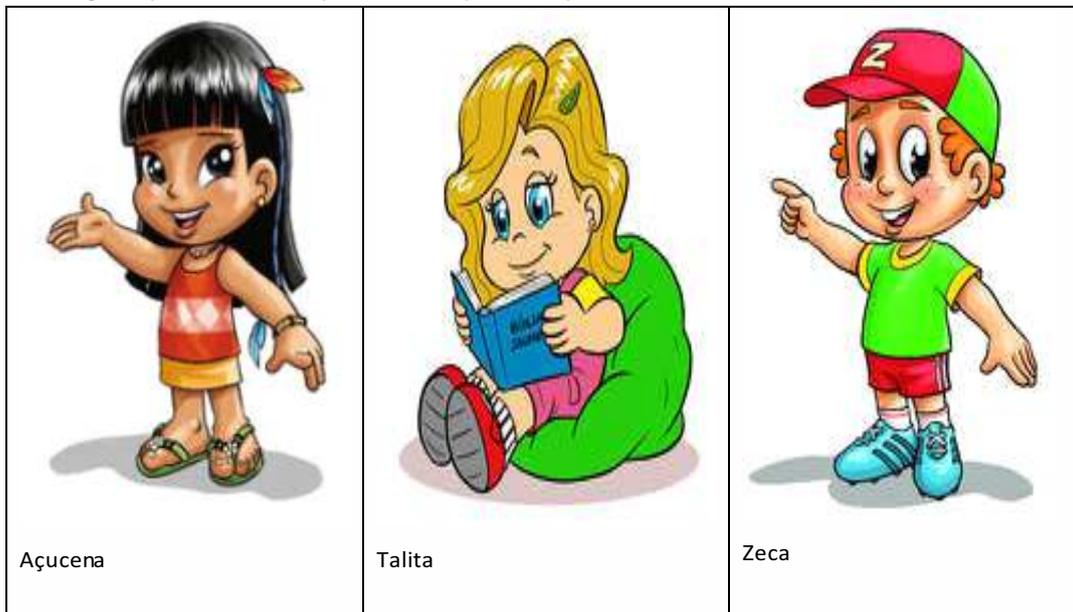
Os meninos, que se sentaram para o lanche com a turma, ficaram encantados com a história que Açucena contou.

Zeca, muito falante, logo fez um convite a eles:

— No próximo domingo teremos mais histórias na Escola Dominical. Venham participar conosco!

Na volta do passeio, a turma se lembrou de tudo que aconteceu e entenderam que o amor partilhado é multiplicado por Jesus.

As imagens podem ser ampliadas e impressas para contar a história.



7. MEMORIZAR O VERSÍCULO CHAVE:

“Está aí um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas o que é isto para tanta gente?” (João 6.9)

Para auxiliar a memorização, escreva o versículo, divida-o em palavras e cole nos peixinhos, para que as crianças possam pescar em uma caixa com areia usando varinha de pescar. Depois, peça a criança que coloque em ordem o versículo. Repetir com todas.

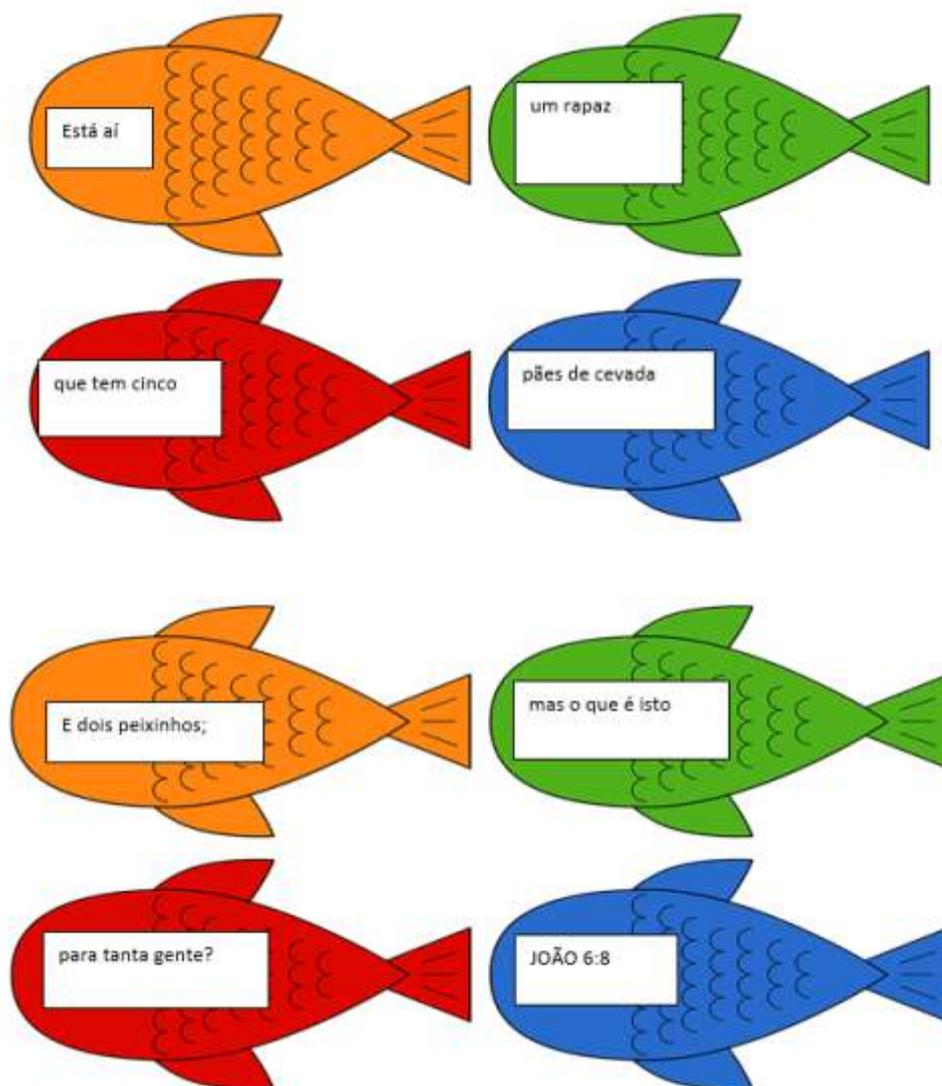


AMOR PARTILHADO É MULTIPLICADO POR JESUS

João 6.1-13

Lição 2

Escrita por: Distrito Litoral do Espírito Santo



Fonte: <https://pixabay.com/pt/illustrations/peixes-peixinho-pesca-mar-carpas-2888416/>)

8.ATIVIDADE:

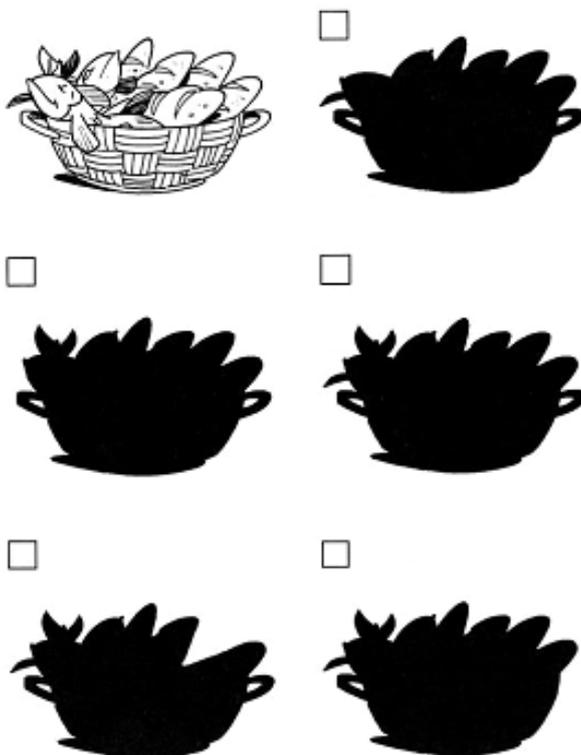
Confecção de um cartaz coletivo, para fixar em um lugar visível na igreja, com o tema da campanha (Mão com mão, aquece o coração).



A MULTIPLICAÇÃO DE PÃES E PEIXES

Nome: _____ Data: _____

Você já ouviu a história da Multiplicação dos pães e peixes.
Agora tente acertar qual é a sombra correspondente a imagem:



REFERÊNCIAS:

PIXBAY. Pixbay Brasil, 2022. Página Inicial. Disponível em <https://pixabay.com/pt/illustrations/peixes-peixinho-pesca-mar-carpas-2888416/>
Acesso em 10 jun. 2022.

YOUTUBE. Youtube Brasil, 2022. Página Inicial. Disponível em <https://youtu.be/R9KzwpK-2T0>
Acesso em 10 jun 2022.

HELENA, ADALIA. Dinâmica Multiplicando. **Blogpost**, 2022.
Disponível em <https://adaliahelena.blogspot.com/2018/07/dinamica-multiplicando-licao-06-o.html>
Acesso em 10 jun. 2022.



AJUDAR O PRÓXIMO

Atos 9.36-42

Lição 3

Escrita por: Distrito Vale do Rio Doce

Versículo Chave:

“Havia em Jope uma discípula por nome Tabita, nome este que, traduzido, quer dizer Dorcas; era ela notável pelas boas obras e esmolas que fazia”

([Atos 9.36](#)).

Objetivo: aprender com o exemplo de Dorcas a fazermos boas obras.

1. ACOLHIDA

- Receba as crianças com bastante alegria e com um cartaz em forma de uma túnica escrito: “Eu amo ajudar!”

2. LOUVOR

- *Eu preciso de você* - 3 Palavrinhas/ volume 7
Cantar com as crianças com bastante alegria e gestos.

3. ORAÇÃO

- “Senhor Deus, abençoe sempre minhas mãos, para que elas possam ajudar com amor aos/as que necessitam e precisam de mim. Coloca em mim o se coração de amor. Em nome de Jesus, amém!”

4. DINÂMICA: **PASSA O AMOR**

- Leve um coração recortado em E.V.A, ou papel cartão, que caiba dentro das mãos das crianças, sem que as outras vejam.

•Chame uma criança para passar o amor, que é o coraçãozinho (Como aquela brincadeira de passar o anel). Em círculo, sentadas, as crianças devem estar de olhos fechados e com as duas mãozinhas juntas e fechadas, como se estivessem orando. Então, a criança que está com o coraçãozinho vai passando



AJUDAR O PRÓXIMO

Atos 9.36-42

Lição 3

Escrita por: Distrito Vale do Rio Doce

- sua mão fechada dentro das mãos de todas as outras, e escolherá com qual coleguinha deixará o coração (dentro da mão).

A criança, com a qual ficou com o coração, abrirá os olhos, se levantará e irá até a que passou o coração para dizer: "Obrigado pelo seu amor!". Logo em seguida, ela passara o amor como a primeira e assim por diante. Após a brincadeira, o/a professor/a pode falar sobre a importância de amar o próximo.

5. HORADA HISTÓRIA

Observação: Utilize Bíblia, caixinha de costura com linha, tesoura, agulhas, alfinetes, fita métrica, pedaços de tecidos ou algumas peças de roupas. Porém, tome cuidado para que as crianças não toquem nas peças, por ter itens perigosos. Avise que elas só irão ver, sem tocar. Leve também a figura da Rebeca. Em seguida, mostre a caixa de costura e pergunte: "Alguém sabe quem usa essas coisas e para que servem?" Pode fazer essa introdução explicando que uma pessoa que costura (a costureira) usa tudo aquilo para fazer roupas bonitas. Pergunte se eles conhecem alguma costureira. Por fim, diga que irão escutar uma linda história que fala, exatamente, de uma costureira.

Rebeca estava no portão de sua casa, olhando a rua, quando, de repente, viu Ian vindo com seu skate. Já estava dando a hora do lanche da tarde, então Rebeca o convidou para lanche com ela.

— Venha Ian, saborear um sanduíche natural muito gostoso que minha mãe está preparando!

Ian disse:

— Hummm, que delícia! Amo sanduíche, é pra já!

Entraram juntos e Rebeca disse a ele, mostrando a roupa que usava:

— Olha minha roupa nova, bonita né?

Ian olhou para a roupa da amiga, e logo a elogiou:

— Muito legal, ficou bonita em você!

A mãe de Rebeca chegou, avisando que o lanche já estava pronto:

— Venham, crianças, já está na mesa!

Na mesa, tinha uma caixinha de costura, com linhas e agulhas.





AJUDAR O PRÓXIMO

Atos 9.36-42

Lição 3

Escrita por: Distrito Vale do Rio Doce

Rebeca perguntou:

— Estava costurando, mamãe?

A mãe de Rebeca respondeu:

— Sim, estou fazendo uma bainha na calça do seu pai

Rebeca, então, a perguntou:

— Ah mamãe, depois costura um laço no meu vestido?

A mãe disse, sorrindo:

— Claro filha, mais tarde. Aproveitando essa conversa, enquanto vocês lancham, vou contar uma história linda sobre amor, que está na Bíblia e nos ensina muito. Comam e escutem:

"Um ajudando o outro"

Uma mulher, chamada Dorcas, que amava muito ao Senhor, recebeu de Deus um dom especial para trabalhar com suas mãos.

Era uma costureira muito bondosa, e amável, servia a Deus e as pessoas, fazendo muitas roupas para os pobres, as viúvas, os velhos e as crianças.

Como era grande o coração de Dorcas! Ela pensava em todos com muito amor. Quando via alguém com uma roupa velha e rasgada, corria lá pra fazer uma roupa nova e dava para essa pessoa. As pessoas ficavam felizes com a amizade e bondade de Dorcas, e isso fez com que todos gostassem muito dela. Ela se sentia tão bem ajudando as pessoas da sua cidade!

Certa vez, Dorcas ficou doente, e aconteceu uma coisa que deixou todos /as muito tristes: infelizmente, ela morreu. As pessoas que ela sempre ajudava foram para a casa dela muito tristes e choravam bastante. Algumas mulheres a colocaram no quarto, sobre cama.

Pedro, um dos discípulos de Jesus, estava numa cidade perto dali. Algumas pessoas foram correndo até ele e o pediram para orar. Pedro foi com elas até a casa de Dorcas. Chegando lá, ele pediu para que as pessoas saíssem do quarto, pois ele iria orar a Deus para ressuscitar Dorcas. Ele orou com muita fé e confiança e disse:

— Levanta-te!

Você sabe o que aconteceu? Dorcas, pelo poder que há em Jesus, levantou! Sim, Deus deu a vida a ela novamente! Deus enviou Pedro para ajudar a Dorcas também!

Ao terminar de contar a história a mãe de Rebeca disse:



AJUDAR O PRÓXIMO

Atos 9.36-42

Lição 3

Escrita por: Distrito Vale do Rio Doce

— Viram como Deus se agrada quando ajudamos com amor e dedicação e quando amamos a Ele? Ele vem nos ajudar também! Deus é tão bom, não é?

Rebeca, emocionada, disse:

— Nossa mamãe, que história linda! Dorcas mostrou tanto amor pelas pessoas que Deus também demonstrou muito amor por ela. Queremos ser assim também, né, Ian?

Ian respondeu:

— Sim, vamos ajudar também! Quero demonstrar amor pelas pessoas! Mas como podemos ajudar, Rebeca?

Rebeca logo disse com convicção:

— Fazendo boas obras, assim como Dorcas. Vamos doar algo que a gente não precisa mais. Como também doar alimentos, falar do amor de Jesus, orar pelas pessoas, não é, mamãe?

A mãe de Rebeca falou:

— Isso mesmo, crianças, mãos à obra para ajudar! Deus ficará muito feliz com vocês.

Ian disse:

— Tive uma ideia: vou pedir minha irmã pra fazer uns origamis de coração para distribuir com amor lá na escola,

— E eu? —disse Rebeca — Já sei! Como tenho muita roupa, vou doar algumas peças para uma amiga que não tem tantas assim. Ah, e darei os brinquedos que estão sem defeito e que já não brinco! Eu posso, mamãe?

A mãe respondeu:

— Claro que sim, filha! Estou muito feliz, pois vocês aprenderam muito hoje.

Rebeca bateu na mão de Ian e falou:

— Vamos lá ajudar outras pessoas!

6. MEMORIZAR O VERSÍCULO CHAVE:

“... Quem ama a deus, que ame também o seu irmão” (1 João: 4:21).



AJUDAR O PRÓXIMO

Atos 9.36-42

Lição 3

Escrita por: Distrito Vale do Rio Doce

Para auxiliar a memorização, desenhe três peças de roupas (camisa, calça, saia) em partes separadas na cartolina ou papel sulfite. Em seguida, recorte e escreva dentro de cada peça partes do versículo para memorizar.



1. 7. ATIVIDADE:

ENFEITANDO O DESENHO

Dorcas era muito bondosa e fazia vestidos para dar de presente. Cête bolinhas de papel crepom na roupa dela.



Distribua pedacinhos de papel crepom e peça que as crianças façam as bolinhas. Pinte cada bolinha e distribua-as para que adornem as roupas.

Fonte: https://docplayer.com.br/docs-images/41/22643913/images/page_13.jpg



AJUDAR O PRÓXIMO

Atos 9.36-42

Lição 3

Escrita por: Distrito Vale do Rio Doce

Jesus nos ensinou que devemos ajudar quem tem menos do que a gente. Encontre no caça-palavras 9 itens que você e sua família poderão dar para ajudar as pessoas mais carentes.

M	I	S	A	P	A	T	O	Q	R	M	U	T
E	N	A	T	T	D	O	F	C	A	N	I	H
C	I	B	U	R	O	T	J	A	E	B	A	S
O	M	O	V	A	P	E	S	L	R	I	R	A
B	O	N	E	C	A	J	A	Ç	U	D	I	C
E	R	E	P	L	S	S	C	A	S	A	C	O
R	P	T	E	B	O	L	A	C	E	S	R	U
T	I	E	R	T	A	R	R	O	Z	J	E	M
O	S	S	T	A	W	I	E	V	K	I	M	T
R	A	R	F	E	I	J	A	O	B	A	P	U



S. P. S.

arroz
feijão
sabonetes
boneca
bola
sapato
casaco
cobertor
calça

29

Fonte: <https://i.pinimg.com/736x/30/3b/39/303b3986c1f72fe544848b16aedd955b.jpg>

REFERÊNCIAS:

https://docplayer.com.br/docs-images/41/22643913/images/page_13.jpg .

Acesso em 02 jun. 2022.

<https://i.pinimg.com/736x/30/3b/39/303b3986c1f72fe544848b16aedd955b.jpg>.

Acesso em 02 jun. 2022.



Versículo Chave:

“Esperei confiantemente pelo Senhor; ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro”
([Salmos 40:1](#)).

Objetivo: Discorrer sobre a esperança em Deus, pois Ele é quem nos socorre.

1. **ACOLHIDA**
 - Ao som do barulho de chuva bem baixinho, receba as crianças. Quando for indagada sobre o motivo do som, explique que está relacionado a história do dia. Caso ninguém comente, chame atenção deles/as para o ruído.

2. **LOUVOR**
 - *Esperar, Esperar, Esperar* – A arca de Noé / Diante do Trono

3. **ORAÇÃO**
 - Antes de iniciar a oração, converse com as crianças sobre o que desejam e esperam do Senhor. Faça uma lista desses desejos e façam um clamor.

4. **DINÂMICA: TREM DOIDO**
 - Alinhe as crianças, cada uma segurando o ombro da criança da frente. A partir de então, dê ordens como “vire à direita”, “em câmera lenta”, “ande rápido” e “pare”. A ideia é simular um trem, com movimentos rápidos ou lentos, a critério do/a responsável, para tornar a brincadeira mais interessante.

O objetivo é mostrar que a brincadeira só dará certo se todos cooperarem, ou seja, esperar e ajudar o amigo.



5. HORADA HISTÓRIA

Observação: Providencie um quadro para colar as imagens: as figuras dos personagens Talita, Ian e Rebeca (no tamanho que preferir); uma figura de pracinha; um calendário; figuras de nuvem com chuva; Bíblia; um barco em 3D (pode ser feito com palito de picolé e caixa); vários bichos de brinquedos; figura de pombo e corvo e Noé e sua família (pode ser fantoche feito de caixas de leite, palito de picolé ou rolinhos de papel higiênico).

Depois da Escola Dominical, Talita, Ian e Rebeca (*apresente os fantoches*), combinaram de se encontrarem no sábado (*mostre no calendário e circule o sábado*) e irem com o pai de Talita na pracinha (*mostre a figura da pracinha*), para brincarem de pique-pegas. As crianças estavam na expectativa para que chegasse logo esse dia e já tinham até separado a roupa e o sapato que iriam usar. Todos os dias (*aponte para os dias da semana no calendário*), depois da escola, encontravam-se e faziam vários planos das brincadeiras que fariam e do que precisariam levar.

Finalmente sábado (*faça um x no sábado*) chegou! De manhã cedo, Talita, Rebeca e Ian acordaram cedo e juntaram tudo o que queriam levar para o parque. Depois, Rebeca e Ian foram para casa de Talita, pois tinham combinado de se encontrarem lá após o almoço. Quando estavam chegando no lar da amiga, começou uma chuva muito forte (*cole no quadro a figura da nuvem com chuva*). Ian e Rebeca ficaram revoltados e entraram no quarto de Talita reclamando:

Rebeca disse indignada:

— Não acredito! Ai que raiva! Está chovendo. E agora?

Ian, respondeu triste:

— Poxa vida! Esperamos tanto por esse dia, e agora, olha só! Olha que aguaceiro!

Talita, percebendo que os amigos estavam nervosos, logo tratou de acalmá-los

— Oi, pessoal! Fiquem calmos, logo, logo a chuva acabará e poderemos sair.

Ian disse sem esperança:

— Ah! Essa chuva não vai acabar nunca!

Talita disse animada:

— Eu acho que acabará sim. Vamos esperar?

Rebeca disse impaciente:

— Mas eu não quero esperar, quero ir agora!



Talita tentou mostrar para amiga a situação:

— Mas não tem como!!!

Rebeca logo respondeu:

— E o que vamos fazer enquanto isso?

Talita ficou pensativa, era muito boa em inventar novidades:

— Hum! Estou me lembrando de uma história que ouvi lá na igreja e que se parece muito com a situação que estamos passando agora.

Ian ficou tão curioso que logo quis saber:

— E qual história seria essa?

Talita disse animada:

— Peraí que vou pegar minha Bíblia. *(nessa hora a professora pega a Bíblia e abre em Gênesis 8: 6-18)*. É a história de Noé e sua família. Ô povo que teve que aprender a esperar, viu?!

(nesse momento apresente os demais objetos e os utilize conforme for contando a história resumida de Noé)

Rebeca disse confusa:

— Mas essa história também conheço. *(fale rápido essa parte)*: Deus deu a missão a Noé e sua família de construir uma arca, porque Ele mandaria uma chuva muito forte! Depois que a arca ficou pronta, Deus direcionou os animais, Noé e sua família para que entrassem nela. Ele também pediu a Noé que, depois que todos entrassem, fechasse a porta para que ninguém mais pudesse entrar. Lá, ficaram por quarenta dias e quarenta noite. Choveu, choveu, choveu e parou de chover e fim.

Talita respondeu:

— Isso mesmo Rebeca, essa é a história, mas a espera de Noé e sua família não terminam quando a chuva para.

Rebeca disse imediatamente:

—Acaba sim, Talita! A chuva acabou, eles puderam sair da arca e os animais também!

Ian estava tentando entender, queria saber a história:

— Conta essa história direito então, Talita: Quando eles conseguiram sair da arca?

Talita, continuou a explicar:

— Quando deu quarenta dias e as chuvas pararam, Noé abriu uma janela e soltou um corvo, mas ele voltou rápido, porque não tinha nenhum lugar para descansar.



Esperou uns dias e soltou uma pomba, mas ela também voltou rápido, porque não tinha nenhum lugar para descansar. Esperou mais sete dias e soltou a pomba de novo, dessa vez o bichinho voltou só à tarde e com uma folha de árvore em seu biquinho. Noé esperou mais sete dias, soltou a pomba de novo, esperou o dia todo e o bichinho não voltou. Então, Noé ficou esperando até Deus ordenar que ele, sua família e os animais pudessem sair da arca. *(Conte a história, fazendo a marcação no calendário para que tenham a noção de tempo)*

Rebeca estava espantada:

— Talita do céu! Mas tiveram que esperar por muito tempo! Esperaram para construir a arca, esperaram a chuva cair, esperaram a chuva parar de cair, esperaram o corvo, esperaram a pomba e esperaram Deus ordenar que saíssem.

Talita continuou:

— Mas mais importante do que esperar, é esperar em Deus, porque Ele quer o nosso bem e sabe o que é melhor para nós.

Ian chegou a uma conclusão:

— É... acho que teremos que esperar para ir à pracinha. Mas sabe, Talita, hoje está sendo uma tarde legal, porque mesmo não podendo correr lá fora, me diverti, andei de skate e aprendi mais um pouco da Palavra de Deus.

Rebeca disse animada:

— Verdade! E que tal brincarmos um pouco agora de uno?

Talita e Ian super animados:

— Vamos!!!

1. MEMORIZAR O VERSÍCULO CHAVE:

“Esperei confiantemente pelo Senhor, ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro” (Salmos 40:1).

2. ATIVIDADE:

Jogo da Memória:

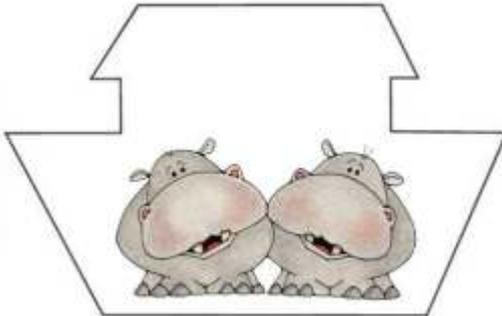
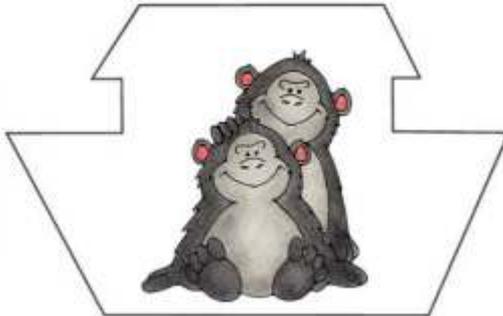


ENCONTRO NA PRACINHA

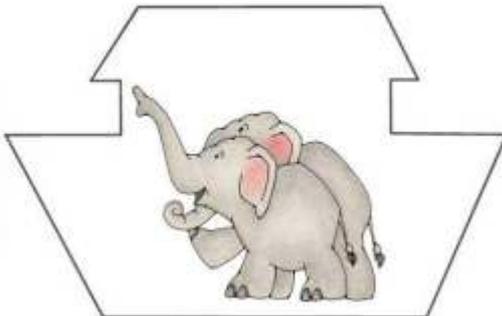
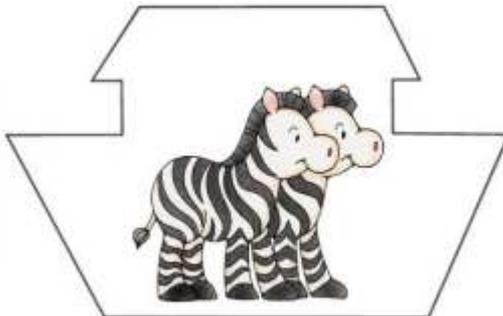
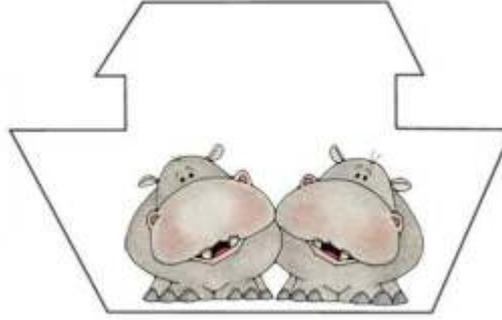
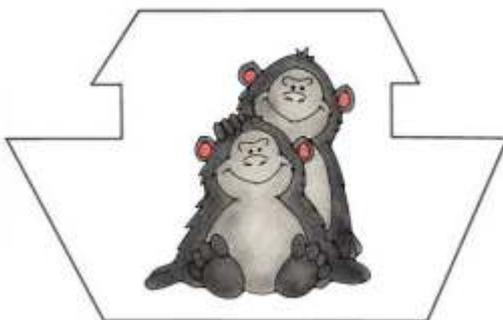
Gênesis 8:6-18

Lição 4

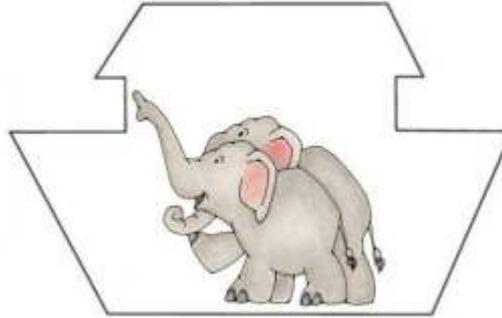
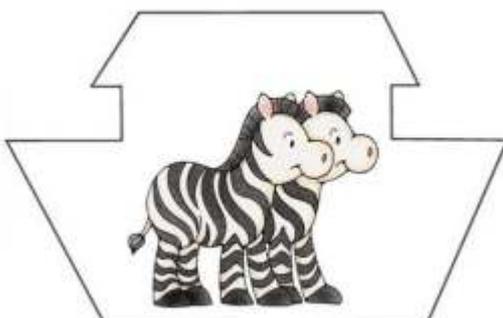
Escrita por: Distrito Juiz de Fora



<https://bloguinhovania.blogspot.com/>



<https://bloguinhovania.blogspot.com/>

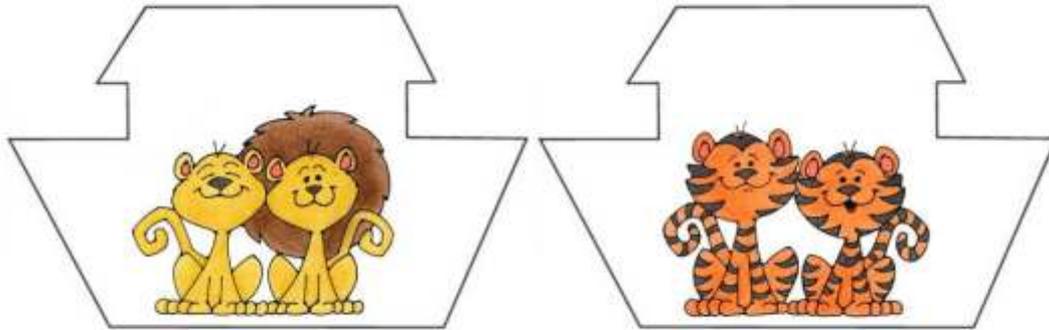




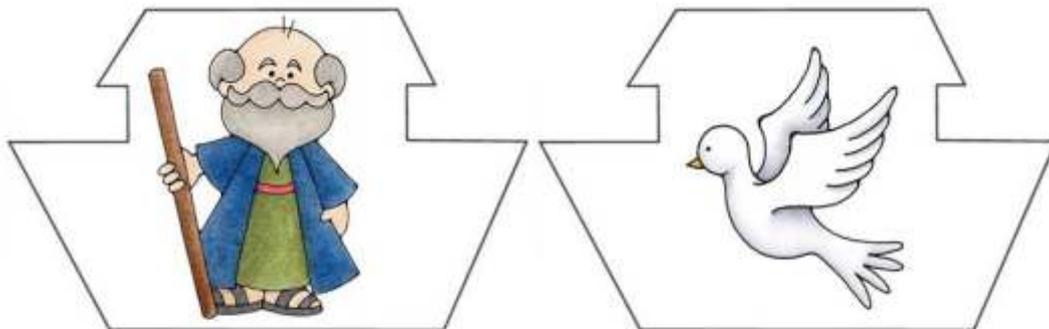
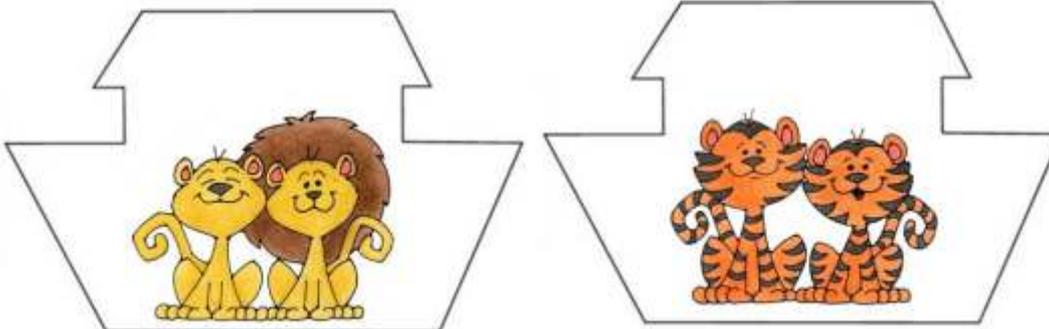
ENCONTRO NA PRACINHA

Gênesis 8:6-18

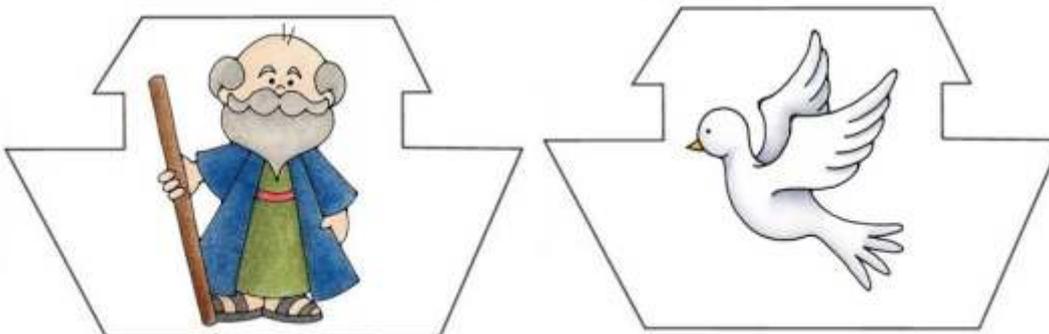
Lição 4
Município de Juiz de Fora



<https://bloguinhovania.blogspot.com/>



<https://bloguinhovania.blogspot.com/>



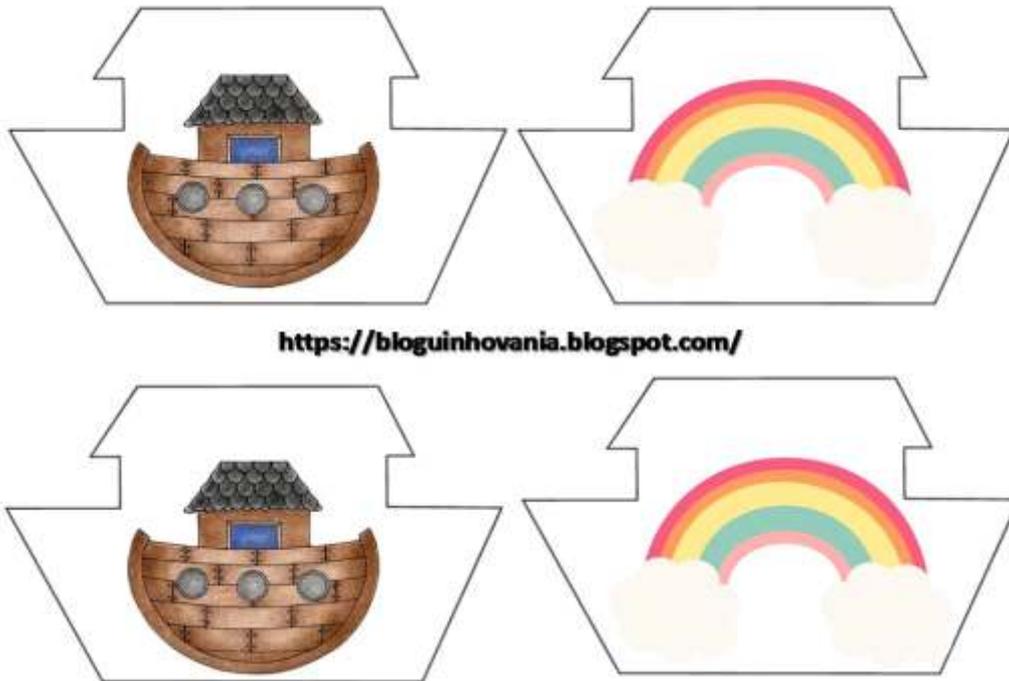


ENCONTRO NA PRACINHA

Gênesis 8:6-18

Lição 4

Escrita por: Distrito Juiz de Fora



Fonte: <https://bloguinhovania.blogspot.com/2019/12/jogo-da-memoria-arca-de-noe.htm>

REFERÊNCIAS:

<https://www.bibliaonline.com.br/acf/gn/8>.

Acesso em 09 de jun. 2022.

<https://escolaeducacao.com.br/11-dinamicas-de-grupo-para-criancas/>.

Acesso em 04 jun. 2022.

<https://bloguinhovania.blogspot.com/2019/12/jogo-da-memoria-arca-de-noe.html>.

Acesso em 09 jun. 2022.



ENQUANTO HOVER FÉ, HAVERÁ ESPERANÇA

Jó 14.7

Lição 5

Escrita por: Distrito Sul de Belo Horizonte

Versículo Chave:

“Porque há esperança para a árvore, pois, mesmo cortada, ainda se renovará, e não cessarão os seus rebentos”

([Jó 14:7](#)).

Objetivo: Abordar sobre a esperança de recomeçar, mesmo em meio as dificuldades.

1. ACOLHIDA

- Acolha as crianças com muita alegria, e se possível, com um aperto de mão, ou toquinho.

2. LOUVOR

- *As árvores balançam* - 3 Palavrinhas
Cantar com as crianças com bastante alegria e gestos.

3. ORAÇÃO

- “Papai do céu cuide cada dia mais de mim. Que eu possa amar o Senhor cada dia mais e mais e que nada venha tentar atrapalhar o meu amor por ti. Que esse amor venha crescer e dar muitos frutos. Ajude-me a ser obediente, fazendo feliz aqueles/as que me amam e cuidam de mim. Em nome de Jesus, amém!”

4. DINÂMICA:

OBJETIVO: Contextualizar a afirmação de Jó: **“Eu sei que meu redentor vive”**, com a vida dos alunos, enfatizando a necessidade do justo mediador, que defende a causa do/a cristão/a. Exemplificar e estudar sobre o eficiente mediador, Jesus que nos religou a Deus, justificando e intercedendo pelos que se chegam a Ele.



ENQUANTO HOVER FÉ, HAVERÁ ESPERANÇA

Jó 14.7

Lição 5

Escrita por: Distrito Sul de Belo Horizonte

branco

- 1 pano **Material:**
- 1 giz úmido
- 1 telefone com fio
- Nome digitado: **DEUS**

Procedimento:

- Utilizando um giz, desenhem no piso um círculo grande;
- Peça para que entrem no círculo;
- Entreguem para uma criança o nome DEUS e para a outra um telefone com fio,
- Pegue o telefone, tirando do gancho, e fale: “A comunicação de Deus com o ser humano, e vice-versa, acontecia de forma perfeita. Mas o ser humano pecou, e por causa da desobediência, e a comunicação foi cortada”;
- Nesse momento, retirem o fio do telefone e peçam para que saiam do círculo, demonstrando o afastamento de Deus. Somente a criança que tem o nome “**DEUS**” permanecerá no círculo;
- Faça outro círculo com giz, separado do círculo anterior;
- Explique: o homem ficou distanciados de Deus, mas o amor divino pela humanidade era tão grande que Deus providenciou uma ponte de ligação entre Ele e os homens – enviou Jesus como salvador e mediador dos homens -, demonstrando que o Senhor se importa com suas criaturas. Assim, o abismo de separação entre a criatura e o criador foi solucionado pelo mediador, Jesus Cristo, justo e santo.

Após leiam:

“Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem”. (1 Timóteo 2.5).

- Nesse momento, façam dois traços, simulando uma ponte, unindo os dois círculos, e escrevam o nome JESUS.
- Fale: Desta forma, a comunicação foi restabelecida.
- Em seguida, coloque o fio do telefone, como estava antes de ser retirado.



ENQUANTO HOVER FÉ, HAVERÁ ESPERANÇA

Jó 14.7

Lição 5

Escrita por: Distrito Sul de Belo Horizonte

- Explique: Estando ligados/as em Deus, temos um redentor, um defensor para nos justificar dos pecados e das acusações.
- Mencione a afirmação de Jó: “*Eu sei que meu redentor vive*” (**Jó 19. 25**) e enfatize a necessidade do justo mediador, que defende a causa do/a cristão/a.
“*Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus*”. (**Romanos 3.24**).
“*Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito*”. (**Romanos 8.1**).

Observação: É interessante limpar o piso, para isto utilizem um pano úmido.

1. HORADA HISTÓRIA

Observação: Levar a figura da personagem Rebeca e a foto de uma árvore ou ela representada em um desenho.

Certo dia, Rebeca estava na escola, brincando com seus colegas no recreio, quando teve uma ideia e disse:

— Quero plantar árvores no meu quintal!

Mas seus colegas disseram:

— Como você cuidará de tantas árvores?

Rebeca sempre foi muito determinada. Ela foi embora para casa com muitas ideias e planos. Chegando em casa, contou para seus pais a ideia que tivera na escola. Seu pai disse:

— Rebeca você vai me prometer que cuidará das árvores?

Rebeca respondeu:

— Sim, papai!

E assim foram os dois plantar doze mudas de árvores, uma do lado da outra, como um bosque. Umas de flores e outras de frutos. Todos os dias Rebeca ia até o quintal regar muda por muda com água, dedicando-se com amor e carinho. Ela queria que todas as mudas se tornassem árvores fortes, floridas e com frutas. Mas, infelizmente, uns dias depois, ela parou de cuidar das árvores que estavam crescendo, mas que ainda careciam de muito cuidado.





ENQUANTO HOVER FÉ, HAVERÁ ESPERANÇA

Jó 14.7

Lição 5

Escrita por: Distrito Sul de Belo Horizonte

Quando se lembrou e foi até o quintal, aquelas as pequenas árvores estavam ressecadas, com aparência de estar sem vida. Seu pai teve que podá-las, restando os tronquinhos por sobre a terra. Rebeca começou a chorar muito, então seu pai a consolou, dizendo:

— Filha não fique triste, não chore! Na Bíblia, em Jó 14:7, diz: *Porque há esperança para a árvore, pois, mesmo cortada, ainda se renova e não cessarão os seus rebentos* (produz- fruto -produto-broto). Jesus é o nosso maior exemplo de esperança, ele foi cortado, pisoteado, moído e crucificado por mim e por você. Todos/as acreditaram que ele tinha morrido, que não havia mais esperança, que era o fim, mas foi apenas o começo de uma linda história de amor pela a humanidade. Mas, em Lucas 24, nos diz que ele ressuscitou, ao terceiro dia, trazendo vida e salvação para todos/as nós.

Rebeca olhou com os olhos ainda com lágrimas e disse:

— Papai, enquanto há vida e Fé, há esperança. Então, os dois começaram do que sobrou, e, dia após dia, as árvores foram crescendo, tornando-se lindas.

Assim como Rebeca renovou a esperança, também nossos sonhos não podem morrer. Nunca pare de sonhar e não desistam jamais, tenham esperança e fé em Jesus Cristo. Mesmo que vocês vejam apenas um tronco cortado, saibam que debaixo da terra tem raízes fortes e profundas, prontas para mostrar suas forças!

6. MEMORIZAR O VERSÍCULO CHAVE:

“Porque há esperança para a árvore, pois, mesmo cortada, ainda se renovará, e não cessarão os seus rebentos”

([Jó 14:7](#)).



ENQUANTO HOVER FÉ, HAVERÁ ESPERANÇA

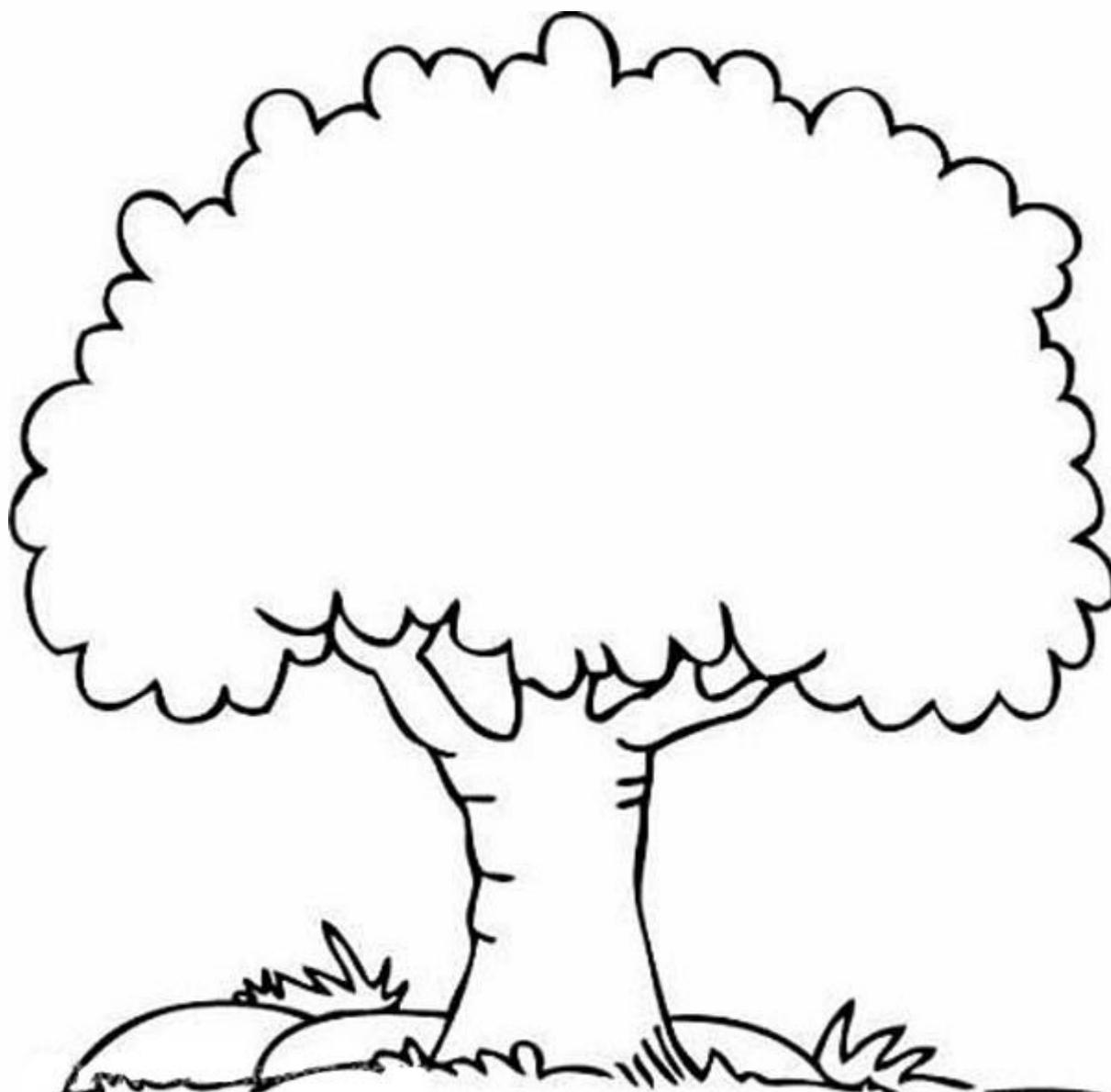
Jó 14.7

Lição 5

Escrita por: Distrito Sul de Belo Horizonte

7. ATIVIDADE:

COLORIR AS ÁRVORES, COLOCANDO FOLHAGENS E MUITOS FRUTOS.



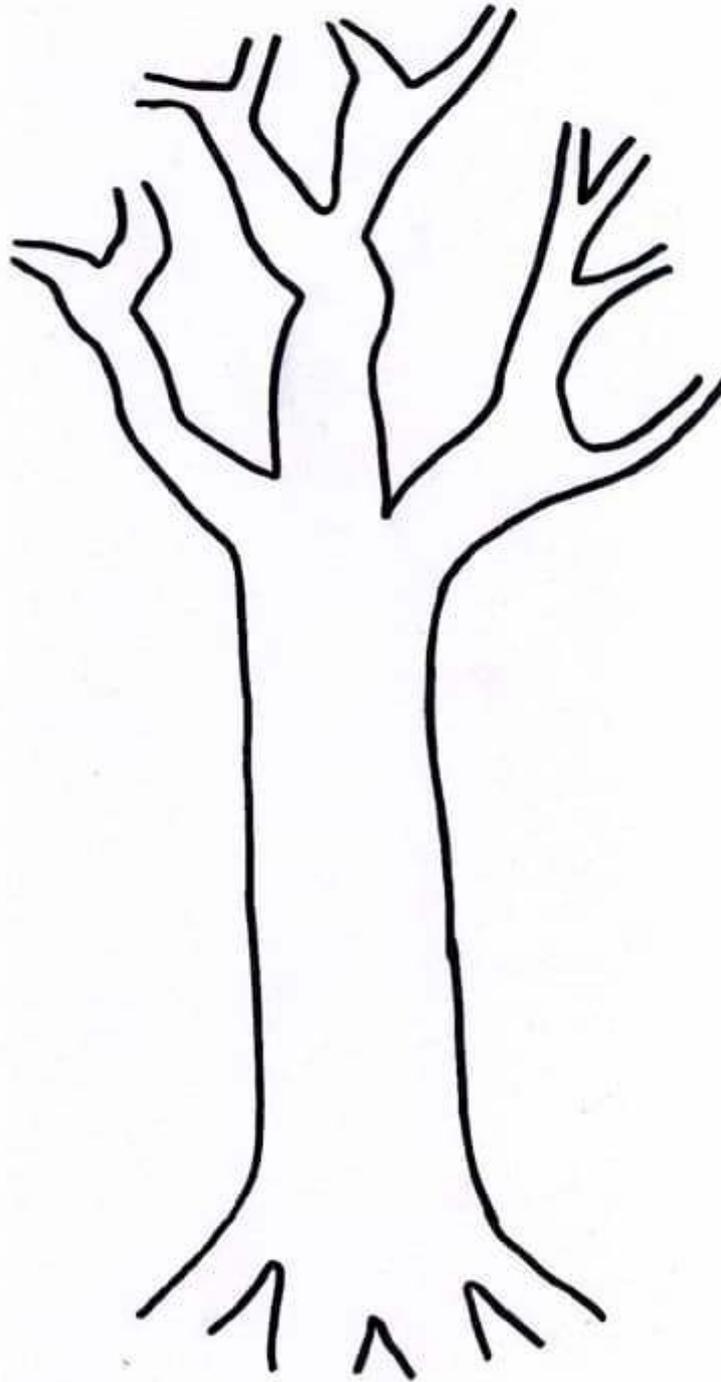


ENQUANTO HOVER FÉ, HAVERÁ ESPERANÇA

Jó 14.7

Lição 5

Escrita por: Distrito Sul de Belo Horizonte





ENQUANTO HOVER FÉ, HAVERÁ ESPERANÇA

Jó 14.7

Lição 5

Escrita por: Distrito Sul de Belo Horizonte



REFERÊNCIAS:

<https://images.app.goo.gl/GHfBR91ptaPy6Agg7>

Acesso em 13 jun. 2022.

<https://www.tudodesenhos.com/d/tronco-de-arvore>

Acesso em 13 jun. 2022.

<https://www.youtube.com/shorts/7iaQCBZYytQ>

Acesso em 13 jun. 2022.

<https://www.youtube.com/watch?v=aju6xEavEAY>

Acesso em 13 jun. 2022.

<https://elizomaralves.wordpress.com/2020/07/23/ha-esperanca-para-voce/amp/>

Acesso 13 jun. 2022.



SEMENTES DO BEM!

Lucas 8.5

Lição 6

Escrita por: Rev. Douglas Bortone

Versículo Chave:

“O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”

([Mateus 25:40](#))

Objetivo: O objetivo da lição é compartilhar com as crianças o valor da bondade e a importância de fazer o bem para as pessoas, reforçando o versículo chave Mateus 25:40.

1. ACOLHIDA

- Acolha as crianças de forma espontânea, criativa e alegre. Faça com que elas sintam liberdade e autonomia no espaço de ministração. Lembre-se: a acolhida é sempre um momento importante para o desenvolvimento da ministração, pois é aqui que o professor/a poderá identificar aspectos importantes que influenciarão significativamente no andamento da lição. Para isso, seguem algumas sugestões:
 - (1) Acolha e se identifique com os sentimentos das crianças;
 - (2) Nos momentos iniciais da aula, converse sobre a semana que passaram;
 - (3) Seja gentil e cordial nas palavras e ações com os pequeninos.

2. LOUVOR

- *Sementes de Esperança* – CD Pelas mãos de uma criança.

²Disponível em: <https://www.metodista.org.br/escola-dominical-musicas>



3. ORAÇÃO

Ore com os/as pequeninos/as, buscando em Deus sensibilidade para perceber o tempo e o momento de perceber a necessidade do/a próximo/a, e assim ajudá-lo/a.

4. DINÂMICA:

- Previamente, prepare um quebra-cabeça pequeno e distribua as partes entre as crianças presente no dia da lição. Diga que deverão dizer o que contém (se desenho ou frase). Para decifrar, precisarão da ajuda um/a dos/as outros/as, unindo as partes. Deixe que percebam a necessidade do trabalho em conjunto e da solidariedade. No final, ressalte a importância da ajuda uns/as aos/as outros/as e deixem com que compartilhe suas percepções e experiências.

5. HORADA HISTÓRIA

Observação: Leve a figura do personagem Luca e fotos de alguns lugares que sofreram com as fortes chuvas. Leve também um globo (ou um mapa) e uma Bíblia.

Luca era um menino muito especial. Na Escola Dominical, ele sempre aprendeu os valores do Reino de Deus. Por ser muito sonhador e sensível, buscava sempre aplicar as lições em seu dia a dia, principalmente na comunidade onde morava. Sua deficiência física na perna direita não o impedia de servir a Deus; aliás, era um grande testemunho. Todos/as admiravam sua autoestima e coragem.

No verão do ano passado, sua comunidade sofreu muito com as fortes chuvas. Muitas pessoas perderam tudo o que tinha! Era lama para todo lado, e uma cena muito triste se formava ao redor do pequeno município de Borboletas. Luca, quando se deparou com toda essa realidade, logo se lembrou do tema que sua Igreja estava trabalhando naquele ano – Solidariedade e Esperança. Sem demorar muito, procurou sua pastora para apresentar sua ideia em organizar a igreja para acolher as famílias e preparar alimentos para distribuir.

³O quebra-cabeça poderá ser um desenho ou frase de acordo com a proposta da lição.





SEMENTES DO BEM!

Lucas 8.5

Lição 6

Escrita por: Rev. Douglas Bortone

A pastora ficou surpreendida com o forte espírito de liderança de Luca e entendeu como uma confirmação de Deus para o envolvimento da igreja com a comunidade. Assim, nasceu o projeto “*Sementes do Bem*”, que tinha como objetivo promover a partilha e o acolhimento das vítimas da chuva. Uma grande mobilização envolveu toda à Igreja no exercício da solidariedade e na prática da esperança. Todos sentiam-se participantes da missão de Deus.

Luca estava sempre motivando os irmãos, dizendo que devemos espalhar as sementes do Reino de Deus e de forma prática, sinalizar o amor de Deus em atos de piedade e misericórdia. Em outras palavras, ele buscava compartilhar com sua família da fé, pois ao ajudar o próximo, estaria também servindo a Jesus. Quando fazia o bem para os pequeninos daquela comunidade, estava tocando o coração de Deus.

O resultado foi maravilhoso! O pequeno município de Borboletas ganhou cor novamente e o clima de solidariedade se espalhava nos corações. A Igreja, cada vez, mais ficava conhecida como “comunidade missionária a serviço do povo”! O sorriso nos olhos da pastora demonstrava sua gratidão a Deus por tudo o que estavam vivendo.

O que aprendemos com a experiência de Luca? *(Para compartilhar os pontos, se desejar, use os recursos visuais destacados abaixo).*

- a) **Deus falou comigo? Ouvindo a voz de Deus** (*Bíblia, sinalizando a revelação de Deus à humanidade*): Luca tinha um coração sensível que o permitia ouvir a voz de Deus o desafiando ir ao encontro de seu próximo. A palavra de Deus está repleta de versículos bíblicos que encorajam servir uns aos outros. Ela é a revelação da vontade de Deus. Ao lê-la, nosso coração se enche de fé e coragem para viver Seus propósitos.
- b) **E agora? Respondendo o chamado de Deus** (*Um globo, sinalizando os quatro cantos da terra*). O coração sensível de Luca o possibilitou saber o momento certo de agir, respondendo o chamado de Deus. Ele sabia que servindo aos seus amiguinhos e a comunidade onde morava, estaria servindo o próprio Jesus.

A nossa oração hoje é para que tenhamos corações sensíveis. Um coração aberto ao outro é capaz de transformar uma comunidade inteira, fazendo novos discípulos/as para a glória de Deus!



SEMENTES DO BEM!

Lucas 8.5

Lição 6

Escrita por: Rev. Douglas Bortone

6. MEMORIZAR O VERSÍCULO CHAVE:

“O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”

([Mateus 25.40](#)).

7. ATIVIDADE:

Reúna as crianças em círculo e construa coletivamente a “*lista da solidariedade*”, que deverá ser composta por ações a serem aplicadas cotidianamente em sala, com o objetivo de promover e afirmar o compromisso mútuo entre as crianças. Proponha uma reflexão sobre as principais necessidades do grupo e sobre como elas podem ajudar umas às outras, como: pegar um objeto no chão quando cair. Para finalizar, elabore um cartaz com as principais falas das crianças e fixe em um ponto chave da sala para que todos possam ver e se lembrar dos compromissos.



A OFERTA DA VIÚVA POBRE

Marcos 12.41-43

Lição 7
Escrita por: Tia Laura

Versículo Chave:

E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta viúva pobre depositou no gazofilácio mais do que o fizeram todos os ofertantes. [Marcos 12:43](#)

Objetivo: Abordar que pela graça podemos entregar tudo ao Senhor.

1. ACOLHIDA

- Receber as crianças com um sinal em forma de coração.

2. LOUVOR

- *A oferta da Viuvinha-Aline Barros*

3. ORAÇÃO

- *Oração de gratidão a Deus! Para que as crianças entendam que tudo o que temos é Dele.*

4. DINÂMICA:

- Separe dois sacos plásticos transparentes. Em um saco coloque muitas quantidades de dinheiro (pode ser dinheiro de brinquedo), e no outro saco coloque apenas duas moedinhas (ou duas notinhas com um valor bem baixo).
- Pergunte as crianças quais dois sacos elas escolheriam.

Desperte a curiosidade das crianças dizendo que teve uma pessoa que escolheu o saco de menor valor, se elas querem saber quem foi e por que escolheu aquele saco.

5. HORADA HISTÓRIA

Ian estava na Igreja com seus amigos. Já estava no momento de entregar as ofertas e os dízimos no gazofilácio. Ian tinha apenas duas moedinhas para ofertar. Neste momento ele se lembrou da história de uma mulher que entregou duas moedinhas no Templo, mas que foi essa oferta que agradou a Jesus.





A OFERTA DA VIÚVA POBRE

Marcos 12.41-43

Lição 7
Escrita por: Tia Laura

Jesus estava no Templo com os seus discípulos observando as pessoas que iam até a arca do tesouro para depositar as suas ofertas. Jesus observou que iam até a arca muitos homens ricos e depositavam ali uma grande quantidade de dinheiro, mas eles queriam era demonstrar para as pessoas que eles eram muito ricos (Colocar no cofrinho muito dinheiro).

Jesus observou também que havia ali uma pobre mulher viúva, que tinha apenas duas moedinhas. Era tudo o que aquela mulher tinha. E ela foi e entregou ali na arca do tesouro as suas únicas duas moedas. (Colocar dentro do cofrinho as duas moedas).

Jesus então olhou para seus discípulos e disse: Em verdade vos digo que essa mulher depositou mais do que todos os que estão aqui, porque os outros depositaram do que lhes sobravam. Mas essa pobre viúva entregou ao Senhor tudo o que tinha. Todo o seu sustento.

Recursos Visuais: Um cofrinho, alguns dinheirinhos de brinquedo e duas moedinhas.

6. MEMORIZAR O VERSÍCULO CHAVE:

E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta viúva pobre depositou no gazofilácio mais do que o fizeram todos os ofertantes.

[Marcos 12:43](#)

6. ATIVIDADE: Pinte e recorte as gravuras na ordem da história e conte para sua família.



Fonte: <http://www.ministeriofama.org/portal/images/doc/ide-crianca-20171108.pdf>

Acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=wgSWWOH6fgo&t=121s> e saiba mais sobre esta história. Caso almeje mais novidades, acesse o canal *Tia Laura Oficial*: <https://www.youtube.com/c/TiaLauraOficial> e encontrará histórias, músicas, recursos e muito mais.



A CURA E A INCLUSÃO DE UMA MULHER

Marcos 5.25-34

Lição 8

Escrita por: Coordenação Regional de Trabalho com Crianças

Versículo Chave:

“E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz e fica livre do teu mal”.

([Marcos 5.34](#))

Objetivo: Abordar sobre como Jesus incluía as pessoas e que precisamos seguir se exemplo.

1. ACOLHIDA

- Imprima um estetoscópio, faça um colorido bem bonito, e coloque em um mural. Dê as boas-vindas, e quando todos/as entrarem, mostre o desenho e pergunte se alguém gostaria de ser médico/a quando crescer.

2. LOUVOR

- *Oba Jesus Me Ama*- Ministério Adriana Ferrari

3. ORAÇÃO

Senhor Deus, que possamos incluir todas as pessoas em teu Reino. Que vidas sejam curadas, em nome de Jesus, amém!

4. DINÂMICA:

QUEM ESTOU TOCANDO?

- Escolha uma criança e vende os olhos dessa, e coloque luvas descartáveis em suas mãos. Fale que terá que descobrir quem é que está tocando. Escolha duas crianças, para serem tocadas pela a que está de olhos vendados. Após essa tocar os cabelos e rosto, pergunte-a: “sabe quem é que você está tocando?”. Caso a criança não acerte, vá dando dicas sobre as características das crianças.

5. HORA DA HISTÓRIA

Observação: Vista-se de médico, ou vista um/a ajudante. Pergunte as crianças sobre a importância de irem ao médico.



A CURA E A INCLUSÃO DE UMA MULHER

Marcos 5.25-34

Lição 8

Escrita por: Coordenação Regional de Trabalho com Crianças

Certa vez Zeca acordou com muita dor na barriga. Ele ficou muito triste, porque não poderia ir a escola justamente naquele dia teria campeonato de futsal. Como estava chorando de dor, sua mãe o levou ao pediatra.

Chegando lá, a sala de espera estava muito cheia, e só havia uma cadeira para ele se assentar. Ao lado dessa tinha uma menina, a qual seu corpinho tinha muitas manchas vermelhas. Sua mãe o mandou se assentar, e ele respondeu:

__ Vou não “mainha”, e se ela encosta em mim e eu fico cheio de manchinhas também. Aí além da barriga doendo, saio daqui vermelho. Quero distância dela.

Naquela mesma hora, a mãe daquela menina, que estava conversando com ela, a disse:

__ Luísa, eu já te avisei sobre os alimentos que não pode comer, porque te dá alergia. Agora temos que vir ao médico de novo!

Assim aquela menina respondeu:

__ Desculpe mamãe, é que gosto demais!

__ Mas você não pode minha filha, infelizmente!

Naquele momento, a mãe de Zeca o repreendeu e disse bem baixinho:

__ “Oxente” Viu só Zeca, é somente uma alergia. Você fez como aquelas pessoas da época bíblica, que excluíam outras pessoas, só porque estavam doentes. Você não se lembra que sua professora contou sobre a mulher do fluxo de sangue?

Zeca, envergonhado, respondeu:

__ Você tem razão “mainha”. Lembro sim, ela disse que aquela mulher não podia tocar em ninguém, nem ir ao Templo e nem ficar tão pertinho de outras pessoas. Doze anos perdeu muito sangue, e procurou ajuda médica, mas ninguém pôde a ajudar. Até que um dia ela ouviu falar de Jesus, e mesmo com toda a multidão que apertava a Jesus, ela o tocou e foi curada. O Senhor falou que alguém o tocou de um jeito especial. Então ela se aproximou e Jesus a mandou ir em paz.

Sua mãe lhe disse:

__ Isso mesmo! Jesus sempre nos ensina a incluir as pessoas, e permitir que essas o toquem. Por isso, o que você deve fazer Zeca?

Naquele momento Zeca se assentou próximo daquela menina, que se chamava Luísa, e conversou com ela. Aproveitou para a convidar a ir a Igreja e dizer que Jesus é aquele que quer a tocar de um jeitinho muito especial, e até a ensinou a orar. No próximo domingo ela foi, e sua pele estava limpinha. Ela disse que chegou



A CURA E A INCLUSÃO DE UMA MULHER

Marcos 5.25-34

Lição 8

Escrita por: Coordenação Regional de Trabalho com Crianças

em casa e além de tomar os remédios, pediu a Deus para a sarar. Assim ele aprendeu que pode ser um grande instrumento para que as pessoas se sintam tocadas por Jesus.

6. MEMORIZAR O VERSÍCULO CHAVE:

“E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz e fica livre do teu mal”.

[Marcos 5.34](#)

7. ATIVIDADE:

A mulher do fluxo de sangue, com fé, tocou nas vestes de Jesus. Vamos colorir o desenho e fazer bolinhas de papel crepom, para colar nas vestes dos/as personagens?



Fonte: <http://simoneoficinabiblica.blogspot.com/2019/04/a-historia-da-mulher-que-acreditou.html>



FAZER O BEM SEM OLHAR A QUEM

Lucas 10.25-37

Lição 9

Escrita por: Coordenação Regional de Trabalho com Crianças

Versículo Chave:

Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas.

[\(Mateus 7.12\)](#)

Objetivo: Discorrer sobre tratar as pessoas, como gostaríamos de ser tratados/as.

1. ACOLHIDA

- Acolha as crianças com bastante alegria. Faça dois cartazes: um bem colorido, dando as boas-vindas, e outros com imagens de pessoas ajudando as outras.

2. LOUVOR

- *Bom Samaritano*- Minha Vida é uma Viagem

3. ORAÇÃO

Senhor Deus, ajuda-nos a fazer o bem sem olhar a quem. Que possamos tratar as pessoas, como queremos que elas nos tratem. Em nome de Jesus, amém!

4. DINÂMICA:

- Faça tiras de papel, e em cada uma, escreva algo de bom que podemos fazer ao/a próximo/a, como por exemplo: “Demonstre amor, falando que essa pessoa é importante”; “precisamos ajudar as pessoas, então pergunte a pessoa como você pode ser útil”...
- Coloque cada tira dentro de um balão;
- Disponha as crianças em roda, e escolha uma para ficar no centro;
- A criança escolhida pegará um balão e estourará, cumprindo o desafio de cada tira com as crianças da roda.



5. HORADA HISTÓRIA

Observação: Faça um bambolê de histórias, e cole no mesmo a figura de Açucena e do bom samaritano.

Certa dia, no horário do recreio, as meninas que estudam com Açucena estavam brincando de bambolê. A professora de Educação Física disponibilizou os mesmos, para que as crianças pudessem se divertir. Açucena, muito animada, perguntou se podia brincar também. Porém Alice, uma menina que infelizmente se achava melhor do que as outras, falou:

__ Açucena? Claro que não né. Até parece que sabe brincar de bambolê. Aposto que na aldeia que ela mora nem tem brinquedos assim. Vá procurar sua turma!

Como Alice era admirada por outras meninas, essas nem defenderam Açucena, apenas continuaram brincando.

Porém nossa aventureira não ficou triste, apenas saiu sem responder, porque ela sabia o quanto era especial para o Senhor. Também tinha outras amigas, como Talita e Rebeca, e foi brincar com elas.

Passaram-se algumas semanas, e Alice foi ao banheiro, e infelizmente caiu. Ela chorou de dor, mas ninguém a ouviu. Depois de um tempo sem retornar, Açucena percebeu que tinha algo de errado e pediu a professora para ir ao banheiro.

Ao chegar lá, encontrou a Alice machucada, e lhe disse:

__ Calma, vou te ajudar!

Ela chamou a direção da escola para a socorrer, e perguntou se poderia ajudar de outra forma. Dois dias depois pediu que a professora que fosse com ela visitar a Alice. Ao chegar lá, a menina ficou surpresa e logo disse:

__ Poxa, nenhuma das minhas amigas nem me ligou para saber como eu estava, e por que você, quem eu trato tão mal, quem veio me socorrer e me ajudou?

Açucena então explicou:

__ Porque eu sirvo ao Senhor, e Ele nos ensina a fazer o bem sem olhar a quem. Preciso fazer as outras pessoas o que gostaria que fizessem por mim. Na Bíblia há várias histórias que nos ensinam isso, e uma delas é a parábola do Bom Samaritano. Alice falou que gostaria de saber mais sobre ela, e Açucena contou:

__ Havia um homem que estava descendo de Jerusalém a Jericó e foi assaltado e os ladrões o machucaram muito. Naquele caminho descia um sacerdote, porém se





FAZER O BEM SEM OLHAR A QUEM

Lucas 10.25-37

Lição 9

Escrita por: Coordenação Regional de Trabalho com Crianças

desviou do homem machucado. Também passava por ali um levita, e fez o mesmo. Mas quem o socorreu foi um samaritano, e você acredita que Samaritanos e Judeus não se gostam? E foi esse que cuidou daquele homem.

Alice, naquele momento, agradeceu a Açucena por ter se preocupado e cuidado dela, e disse que nunca mais desprezaria ninguém. As duas se tornaram amigas e sempre brincavam juntas.

6. MEMORIZAR O VERSÍCULO CHAVE:

Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas.

[Mateus 7.12](#)

7. ATIVIDADE:

A parábola do Bom Samaritano nos ensina a ajudar as outras pessoas. Faça um X nas figuras que não podemos fazer ao/a próximo, e pinte as que devemos fazer.





AMIGOS/AS QUE SE AJUDAM

Rute 1-4

Lição 10

Escrita por: Coordenação Regional de Trabalho com Crianças

Versículo Chave:

“Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me obrigue a não seguir-te; porque, aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus”

([Rute 1:16](#)).

Objetivo: trabalhar sobre a importância de sermos verdadeiros/as amigos/as. (Utilizar todos aventureiros).

1. ACOLHIDA

- Faça mãos bem grandes de E.V.A. Receba as crianças com alegria, acenando com as mãos e dizendo que essas podem ajudar muitos/as amiguinhos/as.

2. LOUVOR

- *A-M-I-GO* - Crianças Diante do Trono

3. ORAÇÃO

Peça a uma criança para orar, rogando ao Senhor que ajude a fazer amizades sinceras, que ajudem uns/as outros/as.

4. DINÂMICA: **NÃO VOU SOZINHO, PORQUE MEU AMIGO ESTÁ COMIGO...**

- Peça as crianças para fazerem uma roda.
- Em um papel, desenhe crianças brincando e escreva: “NÃO VOU SOZINHO, PORQUE MEU AMIGO ESTÁ COMIGO”.
- Coloque dentro de uma caixa e cubra o desenho com papel crepom, para esconder o desenho.



AMIGOS/AS QUE SE AJUDAM

Rute 1-4

Lição 10

Escrita por: Coordenação Regional de Trabalho com Crianças

- Diga as crianças que dentro dessa caixa tem algo misterioso e que está com medo de abrir. Fale que até a sentiu tremer e que ficou um pouco preocupado/a.
- Observando a reação delas, pergunte se tem alguém que arriscaria em tentar descobrir, abrindo-a. Se alguém se voluntariar, já inicie a brincadeira. Se não, peça a turma para ajudar a escolher alguém.
- Quando a criança for escolhida, fale que precisa tomar cuidado para abrir a caixa, por isso não a deixará sozinha, mas essa poderá escolher alguém para ajudar a abrir.
- Faça um pouco de mistério. Quando elas abrirem, peça para mostrar o desenho para a todos/as e explique que quando fazemos juntos, um/a ajuda o/a outro/a, ainda que estejamos com um pouco de medo, pois a amizade é muito importante para superar desafios.

5. HORADA HISTÓRIA

Observação: Leve os aventureiros em missão para contar a história. Pode ser a figura deles/as coladas em palito de picolé. Mas tente mudar a voz para cada personagem.

Certa vez a Igreja programou uma gincana bem animada. Os aventureiros em missão foram do mesmo grupo: a equipe amarela. Para participar, tinham que cumprir alguns desafios, entre esses, estudar o livro de Rute para as perguntas bíblicas. Também tinham que escolher o nome para dar o grito de guerra. Mas algo, que era para ser tão simples, tornou-se um problema, gerando um grande discursão.

O Zeca sugeriu:

— “Oxe”, por mim seríamos chamados de equipe amarela mesmo. Pra quê pensar em outro nome?

A Rebeca rebateu:

— Ai, Zeca, assim você acaba com meu brilho né... Por falar em brilho, por que não damos o nome de Sol?

O Ian logo foi contra:

— Tinha que ser os dois... Tenho uma ideia melhor! Por que não usamos algo que lembre a praia, já que gosto de surfar? Já sei o nome, “Areia da Praia”!





AMIGOS/AS QUE SE AJUDAM

Rute 1-4

Lição 10

Escrita por: Coordenação Regional de Trabalho com Crianças

Talita logo respondeu:

— Vocês têm cada ideia né... “Sol”? “Areia da Praia”? Ai, ai. Por mim ficava com a ideia do Zeca. Equipe amarela está ótima. Não sei porque fui topar entrar na equipe de vocês. Sempre acaba assim...

Rebeca concordou:

— Eu também vi! Podia ter entrado na equipe da Lurdinha. Pelo menos ela é cheia de estilo, assim como eu!

Luca e Açucena, até então, só observavam aquela situação. Até que Luca disse:

—Turma, por que estão discutindo por algo assim? O objetivo da gincana é de trabalharmos juntos, estudando o livro de Rute, e vocês sabem o que o nome da protagonista do livro significa?

Talita respondeu:

—De acordo com minha fonte de pesquisa, significa “amiga”, “companheira”.

Luca continuou:

— Muito bem, Talita! E ela realmente foi uma grande amiga e companheira. A Bíblia conta que no tempo que os juízes governavam Israel, houve fome. Um homem chamado Elimeleque era casado com Noemi. Eles tinham dois filhos, Malom e Quiliom. Mudaram-se para Moabe. Nessa nova terra, conseguiram um lugar para morar e ficaram ali um tempo. Porém, Elimeleque e seus filhos, Malom e Quiliom, morreram, deixando Noemi sozinha, com suas duas noras: Orfa e Rute. Naquela época, as mulheres não tinham tanta oportunidade como nos dias de hoje e eram dependentes dos pais ou do esposo financeiramente. Como as três mulheres passariam necessidade juntas, Noemi as pediu para regressarem para a casa de seus pais. Orfa e Rute choraram, afirmando que não deixariam Noemi. Orfa voltou, mas Rute disse que não era para insistir, pois estava resolvido: o Deus de Noemi seria o seu Deus, o povo o seu povo e a seguiria, sendo sua amiga e companheira. Noemi então retornou com Rute para Belém. Como era época da colheita, Rute foi colher espigas no campo de um parente de Noemi, chamado Boaz, o qual a acolheu muito bem. Passado um tempo, ele casou com Rute e tiveram um filho, chamado Obede, que mais tarde se tornou avô do Rei Davi. Assim Rute pôde cuidar de sua amiga, Noemi.

Ian logo respondeu:



AMIGOS/AS QUE SE AJUDAM

Rute 1-4

Lição 10

Escrita por: Coordenação Regional de Trabalho com Crianças

— Como Deus cuidou de Rute e Noemi! Tudo isso porque foram verdadeiras amigas. Ele levantou Boaz para ajudá-las.

Açucena teve uma ideia:

— Turma, tive uma ideia. Como a história de Rute falou sobre colheita, na minha aldeia tem a famosa Festa do Milho, a qual chamamos de “auati”, “abati” ou “avati”, que é o nome tupi do milho utilizado na alimentação. Como o milho é amarelo, que tal chamarmos nossa equipe de “Auti”?

A turma toda gostou muito da ideia. Em seguida, foram estudar o livro de Rute para a gincana, que seria na próxima Escola Dominical.

6. MEMORIZAR O VERSÍCULO CHAVE:

“Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me obrigue a não seguir-te; porque, aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus”.

([Rute 1.16](#)).

7. ATIVIDADE:

Rute foi uma grande amiga e seguiu Noemi, enquanto Orfa voltou para a casa de seus pais. Com cotonetes e tintas, faça uma linda pintura no desenho.

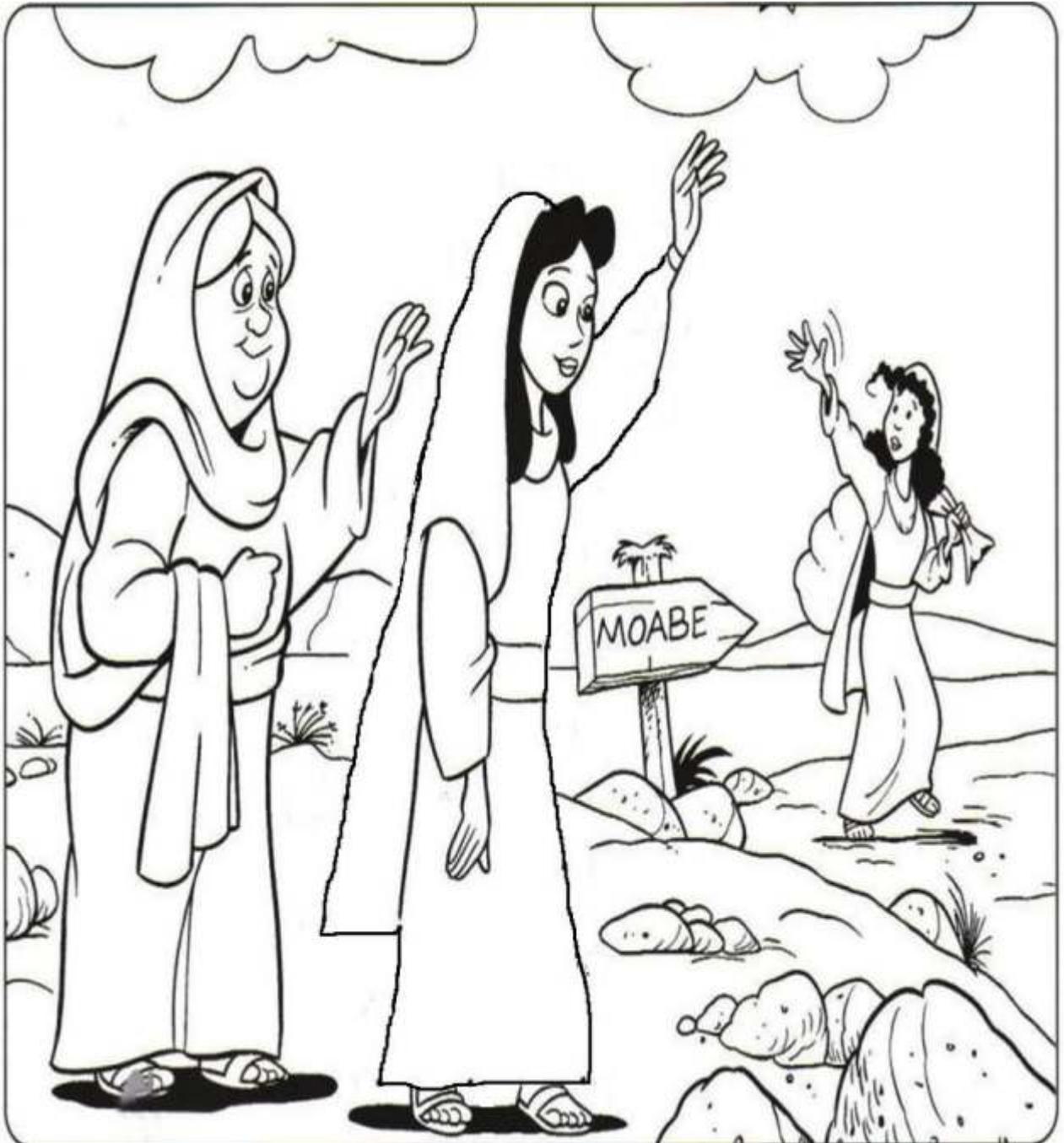


AMIGOS/AS QUE SE AJUDAM

Rute 1-4

Lição 10

Escrita por: Coordenação Regional de Trabalho com Crianças



Fonte: <https://www.desenhosimprimir.com.br/desenhos-de-rute-e-boaz-para-colorir>

**MOMENTO
DA
OFICINA**





MÃO COM MÃO AQUECE O CORAÇÃO

Lição 10

Escrita por: Coordenação Regional de Trabalho com Crianças

Versículo Chave:

“Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me obrigue a não seguir-te; porque, aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus”

([Rute 1:16](#)).

Objetivo: trabalhar sobre a importância de sermos verdadeiros/as amigos/as. (Utilizar todos aventureiros).

1. ACOLHIDA

- Faça mãos bem grandes de E.V.A. Receba as crianças com alegria, acenando com as mãos e dizendo que essas podem ajudar muitos/as amiguinhos/as.

2. LOUVOR

- *A-M-I-GO* - Crianças Diante do Trono

3. ORAÇÃO

Peça a uma criança para orar, rogando ao Senhor que ajude a fazer amizades sinceras, que ajudem uns/as outros/as.

4. DINÂMICA: **NÃO VOU SOZINHO, PORQUE MEU AMIGO ESTÁ COMIGO...**

- Peça as crianças para fazerem uma roda.
- Em um papel, desenhe crianças brincando e escreva: “NÃO VOU SOZINHO, PORQUE MEU AMIGO ESTÁ COMIGO”.
- Coloque dentro de uma caixa e cubra o desenho com papel crepom, para esconder o desenho.



MÃO COM MÃO AQUECE O CORAÇÃO

Lição 10

Escrita por: Coordenação Regional de Trabalho com Crianças



Olá, pastor/a, professor/a, líder, pais e responsáveis. Na missão de “*Mão com Mão Aquece o Coração*”, sabemos que precisamos nos aprimorar para acolher com esmero as nossas crianças. Que tal falarmos de como incluir em meio a diversidade?

Seguem dois artigos para auxiliar nessa demanda tão importante para o Reino.

INCLUIR, ATO INTRÍNSECO AO/A CRISTÃO/A

Por: Ione Aparecida Duarte Santos Dias

Igreja Metodista Central de Vila Velha, Litoral do ES.

Pedagoga, professora, especialista em atendimento educacional especializado, mestre em educação.

“Porque as pessoas veem as aparências, mas Deus vê o coração”.

I Samuel 16.7b.

Diante da realidade em que vivemos, nós, cristãos/as, temos um grande desafio todos os dias: afirmar a necessidade de espaços cada vez mais inclusivos, pois mesmo entendendo que a Igreja é o local onde se ouve sobre o amor ao próximo, a realidade da sociedade é um pouco diferente. Vivemos em uma sociedade que deseja o corpo perfeito, a voz afinada, que enfatiza a importância de estar dentro de um padrão de normalidade estabelecido por ela.

Se para Deus não importa como é o meu corpo, se não tenho um dos sentidos, se me locomovo com dificuldades, como lidar com o jugo de uma sociedade que não aceita as diferenças, que não pratica a alteridade?

A Convenção sobre o Direito das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), ratificada no Brasil pelos Decretos 186/2008 e 6949/2009, em seu artigo 9º, afirma que “a fim de possibilitar às pessoas com deficiência viver com autonomia e participar plenamente de todos os aspectos da vida, os Estados deverão tomar as medidas apropriadas para assegurar-lhes o acesso em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, ao meio físico, ao transporte, à informação e comunicação”.

Lei que promove a igualdade temos, o problema é que mesmo com ela, que protege as pessoas com deficiências, a prática da empatia não está presente entre as pessoas, dificultando ainda mais o convívio entre os pares, entre as pessoas com alguma deficiência e os que possuem um corpo sem nenhum estigma.

Para o trabalho com as crianças e estudantes nas escolas, foram estabelecidos documentos, leis, diretrizes e orientações. Nas ofertas de trabalho, foram estabelecidas determinações. Já nas igrejas não houve a necessidade de estabelecer regras para que esse público seja recebido. Porém, isso não quer dizer que não se deva organizar um documento que estabeleça normas ou orientações para que esses ambientes sejam acolhedores.

Não é por que Deus vê o coração e não a aparência que no Templo que um/a autista com suas estereotípias não receberá os olhares curiosos ou críticos. Muitas pessoas ainda pensam que o lugar desses/as deve ser a própria casa. Que não irão compreender a pregação ou a explicação ou a história contada. Cabe a nós esclarecermos esses equívocos.

A igreja é o lugar para TODOS/AS. Dessa forma, assim como a sociedade tem se preparado para receber essas pessoas nas escolas, no mercado de trabalho, no lazer e no esporte, a igreja também precisa se organizar e se preparar para recebê-las, com professoras preparadas e com orientação, ou formação, para que sejam acolhidos/as e incluídos/as em todos os momentos do culto de adoração ao nosso Deus.

É necessário se pensar em estratégias de acolhimento e de ensino, sem que haja prejuízo nas adequações necessárias ao conteúdo ministrado. As especificidades, particularidades e necessidades específicas precisam ser consideradas.

Finalmente, deve-se salientar que as ideias aqui arroladas não pretendem esgotar o assunto, nem mesmo caberia neste artigo detalhar profundamente as questões que subsidiam a inclusão da pessoa com deficiência na igreja. O que se pretendeu foi trazer a discussão sobre a forma como Deus nos vê e nos acolhe e como a sociedade estabelece padrões que deixam de fora grande parte dos indivíduos que não se enquadra nesses padrões, ressaltando a necessidade de se estabelecer estratégias de acolhimento e inclusão da pessoa com deficiência no culto ao Senhor.

O Autismo e a Prática da Empatia

Por: *Adriana Carla Fiuza Andrade*
Mãe de Autista
Igreja Metodista em Água Branca
Contagem/MG - Distrito Norte

É muito comum, hoje em dia, vermos uma criança autista na escola, na Igreja, no parque ou ouvirmos dizer do diagnóstico recente de alguma criança na sua rua ou na família. A verdade é que tem havido um enorme crescimento do número de autistas no mundo todo, e ainda não se sabe o porquê. Não se trata apenas da facilidade do diagnóstico que hoje encontramos, mas de um aumento significativo no nascimento de pessoas “neuroatípicas”.

Portanto, esta é uma realidade que não poderemos negar. Porque se você ainda não conhece ou não convive com uma pessoa considerada “neurodiversa”, em breve terá em sua família ou em sua roda de amizade. Precisamos aprender a lidar e aceitar essas pessoas que têm uma forma diferente de ver e entender o mundo a sua volta.

O Autismo não é uma doença, trata-se de um transtorno neurológico que se manifesta em níveis diferentes em cada pessoa e, por isso, chamamos de “espectro autista”, devido a sua amplitude e formas como se apresenta. Dessa forma, nenhum autista é igual ao/a outro/a.

O transtorno traz consigo muitas dificuldades que são enfrentadas diariamente por autistas e suas famílias: atrasos na linguagem, dificuldades de interação social, transtorno sensorial (sensibilidade auditiva, ao toque, olfato e paladar), seletividade alimentar, rigidez em relação a objetos, apego a rotinas, movimentos repetitivos e ecolalias (repetição de palavras, frases e sons). Essas e outras manifestações você pode encontrar em uma pessoa com diagnóstico de autismo.

Como cristãos/as, somos constantemente chamados/as a acolher, a apoiar uns/umas aos/as outros/as, e em especial, aqueles/as que estão vulneráveis em nossa sociedade e precisam de nossa ajuda. Praticar a “empatia”, esta palavra que tem sido tão usada hoje em dia, é nosso grande desafio diário. Se colocar no lugar da outra pessoa é um exercício que vai nos melhorando todos os dias como seres humanos, tornando-nos mais sensíveis e capazes de sair de nosso próprio mundo, de nos solidarizar com a dor do/a outro/a.

Voltando à condição do autismo, pense nas dificuldades dessas crianças, para se adaptarem a um mundo que constantemente as rejeita e não as compreende. São tantos os olhares julgadores, os comentários preconceituosos e a falta de compreensão que aumenta mais ainda a nossa responsabilidade como cristãos/as de acolher essas crianças e suas respectivas famílias. Coloque-se no lugar dessa mãe, desse pai, que além de se esforçarem todo o tempo para criar um ambiente em que a criança possa se desenvolver (sentindo-se segura, adequando espaços, negociando com escolas e tratando com terapeutas) ainda enfrenta olhares julgadores por onde passam e tentam, a todo custo, lutar para que seus/suas filhos/as sejam aceitos/as, e possam estudar, brincar, interagir e serem felizes.

Por isso, acaso veja uma criança se jogando ao chão de um local público, em cena aparente de birra, às vezes, sem nenhuma noção de risco, e uma mãe tentando agir com naturalidade ou apenas tentando acalmá-lo, não julgue! Pode se tratar de uma criança autista em crise devido ao excesso de estímulos e sobrecarga sensorial. Se achar possível, ofereça ajuda para a mãe. Nesse momento, tudo o que uma mãe e um pai precisam é serem abraçados/as e apoiados/as, porque, na verdade, estão vivenciando um vulcão de emoções, mas tentam se manter calmos/as para proteger suas crianças.

Na escola, esteja atento aos sinais. Caso perceba uma criança com dificuldades na linguagem, na interação com outras crianças ou com alguma sensibilidade ao toque, ao cheiro, ao paladar; pode se tratar de uma criança autista. E o quanto antes o diagnóstico for realizado, mais cedo poderão iniciar as intervenções que irão ajudar essa criança a se desenvolver.

E na igreja, busque deixar as famílias de autistas à vontade. Permita que ocupem o espaço mais adequado e seguro em que se sentirem. Não utilize o olhar repressor caso perceba comportamentos atípicos. Ofereça ajuda, inclua as crianças e adolescentes atípicos/as nas atividades da Igreja. Adaptem as atividades e os espaços, se for o caso. Orientem a comunidade para que busquem sempre incluir, pois ainda vemos muitas famílias de crianças autistas que não frequentam Igrejas, ou deixaram de frequentar, por receio de serem julgados/as, de suas crianças “atrapalharem” o culto e até mesmo por já terem vivenciado situações de preconceito dentro da própria Igreja.

Imaginem a quantidade de famílias que poderiam ser alcançadas pela Palavra de Deus se, simplesmente, oferecêssemos um ambiente acolhedor e convidativo para pais, mães e crianças atípicas? E se ampliarmos essa visão e acolhermos todas as diferenças? Em minha mente, só consigo imaginar o céu em festa quando uma Igreja realmente pratica a inclusão, investe em capacitação de ministérios e trabalhadores nesta missão!

Jesus Cristo praticou a inclusão em todos os momentos, seja em curas, em milagres ou em seus ensinamentos à multidão que se aglomerava. Ele nunca fez acepção de pessoas, nem buscava para seu lado as pessoas consideradas “perfeitas” naquela época, muito pelo contrário, acolheu cegos, surdos e outras pessoas com alguma deficiência, perdoou pecados e chamou para si pessoas que antes eram rejeitadas pela sociedade, pois conhecia seus corações e sabia de suas capacidades. Ele acreditou nessas pessoas, capacitou-as e as tornou especiais.

Que possamos praticar a empatia todos os dias e nos colocar no lugar do outro, pensando constantemente naquilo que podemos fazer e ajudar, enquanto cristãos/ãs que somos e trabalhadores/as da obra do Senhor! Esse é nosso chamado! Esse é o Amor Cristão.

**A importância
de Esperançar,
Ensinando
a Respeitar**



A etimologia da palavra Esperança é “espera”. Mas será que se resume somente a isso? Esperar é um verbo transitivo direto, que significa “aguardar”. Nossa vida é repleta de esperas, pois temos horário para tudo. Sendo assim, esperar é somente ter paciência mesmo, sem ter o que fazer para modificar a rota. Esperançar também pode ser usado com um sentido mais profundo: “AGUARDAR” e “AGIR”. Então para ter esperança, não precisamos de paciência? Precisamos, mas isso não nos torna seres estáticos, a ponto de apenas deixar as coisas acontecerem. E, sim, torna-nos seres ativos/as que participam diretamente, ou indiretamente, da situação, na perspectiva de ajudar.

Creemos em um mundo melhor e cheio de esperança? Sejamos os/as construtores/as! E um dos paradigmas que precisamos é ensinar aos/as pequeninos/as é a importância do respeito, como também estarmos atentos/as aos comportamentos das nossas crianças. Por isso seguem algumas orientações para pais, professores/as, pastores/as, responsáveis, para tratarmos de bullying e cyberbullying em nossas Igrejas. Já não é mais tempo de apenas esperar que esses males deixem de atingir nossas crianças, mas sermos agentes de transformação.

BULLYING E CYBERBULLYING NA IGREJA

Por Annesley de Paula Pontes.

Igreja Metodista Central de Belo Horizonte/ MG- Distrito Norte de BH.

Psicanalista, especialista em psicologia da saúde e terapeuta familiar

Todos já ouvimos falar de crianças vítimas ou praticantes de bullying. O bullying pode acontecer em qualquer lugar, é algo doloroso que causa feridas emocionais e profundas as vítimas.

Mais duro que ouvir de alguém que sofreu bullying na escola secular ou outro lugar, é ouvir que sofreu bullying na Escola Dominical, na igreja. Posso afirmar, com certeza, que isso acontece. Uns anos atrás um pré adolescente me confidenciou o quão traumático foi a sua chegada a uma determinada igreja. Um grupo de meninos da mesma idade criou uma "brincadeira" para que ele entrasse para o grupo da igreja. Foram para um local escondido, fizeram uma fila do lado direito e esquerdo e disseram que ele deveria

passar no meio e tentar se defender dos tapas. Esse garoto se sujeitou a isso, mas tomou pavor de igreja. Como este caso, teria inúmeros para compartilhar.

Como igreja de Jesus, pais, pastores, pastoras, professores, professoras da Escola Dominical, servos e servas de Deus, precisamos agir em prol da criança, seja o agente agressor, a vítima ou o expectador.

Precisamos estar atentos também ao cyberbullying: o bullying fora das dependências da igreja e aos horários das atividades, que pelas plataformas digitais podem ferir profundamente nossas crianças em qualquer lugar e a qualquer hora.

É de suma importância que os pais estejam atentos aos sinais emocionais e comportamentais que a criança possa enviar, como isolamento, relutância em ir à igreja ou na dualidade, criança que demonstra superioridade sobre outras crianças, desrespeito e domínio.

Esses sinais podem esconder questões emocionais que precisam ser trabalhadas o quanto antes pelos pais e igreja. Tanto a criança agredida quando a agressora precisa de ajuda. A criança expectadora, que assiste passivamente, também precisa de ajuda para aprender a se posicionar e não se omitir diante de injustiças, intimidações e maldades. Ela deve ser orientada a procurar ajuda do professor, pastor, pais, que sabiamente devem ajudar as crianças envolvidas.

Quem pratica o bullying ou cyberbullying pode estar externando angústias internas por meio de agressões e falta de empatia, e os agredidos, externando dificuldades em reagir, em se defender. Os agredidos normalmente possuem um forte sentimento de insegurança que os paralisa diante do agressor, impedindo-lhes de buscar ajuda.

Por trás do comportamento da criança agressora, da agredida que não se defende e da expectadora que nada faz, há uma voz que pede ajuda e um sinal de alerta que deve ser observado pelos pais, professores da Escola Dominical e adultos que convivem com estas crianças. O conhecimento do assunto é o primeiro passo para ajudar a criança.

CRÉDITOS

Lições Escritas pelos Distritos e Coordenação do Departamento Regional de Trabalho com Crianças na 4ª Região Eclesiástica.

Participações Especiais:

Adriana Carla Fiuza Andrade
Annesley de Paula Pontes
Bispo Roberto Alves de Souza
Irlene Moreira
Rev. Douglas Bortone

Correção Geral:

Ione Aparecida Duarte Santos Dias

Projeto Gráfico:

Comunicação Regional 4RE.